

Arg. 802

quest. 1

Pasta (30)

G. H. E. J.

Relatório do GT encarregado de elaborar um diagnóstico sobre o sistema de documentação e informações técnicas do Isep.

julho - 1971

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DE ELA-
BORAR UM DIAGNÓSTICO SOBRE O SISTEMA DE DOCUMENTA-
ÇÃO E INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO INEP:

Elza Nascimento Alves

Fidelina dos Santos

Newton Araújo Queiroz

Ovídio Silveira Souza

Regina Helena Tavares

Selma de Castro M. Maranhães

Sonia Botelho Junqueira

Rio de Janeiro, de julho de 1971

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES	-	Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CAV	-	Centro Audiovisual
CBPE	-	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CDU	-	Classificação Decimal Universal
CENAFOR	-	Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional
CLAPCS	-	Centro Latino Americano de Pesquisa em Ciências Sociais
CLT	-	Consolidação das Leis do Trabalho
CNAE	-	Comissão Nacional de Atividades Espaciais
CNER	-	Campanha Nacional de Educação Rural
CNRH	-	Centro Nacional de Recursos Humanos
CRPE	-	Centro Regional de Pesquisas Educacionais
CTE	-	Centro de Treinamento Educacional
DAM	-	Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
DAP	-	Divisão de Aperfeiçoamento de Professores
DAV	-	Divisão Audiovisual
DDIP	-	Divisão de Documentação e Informação Pedagógica
DEPE	-	Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais
DEPS	-	Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais
DNE	-	Departamento Nacional de Educação
DNER	-	Departamento Nacional de Educação Rural
IBBD	-	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBECC	-	Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
IPEA	-	Instituto de Pesquisas Econômico - Social Aplicada
LBA	-	Legião Brasileira de Assistência
OEA	-	Organização dos Estados Americanos
PABAEE	-	Programa Brasileiro Americano de Assistência ao Ensino Elementar
SEEC	-	Secretaria de Estatística da Educação e Cultura
SIC	-	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
SPMD	-	Serviço de Publicações e Material Didático
SUDENE	-	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
TV	-	Televisão
TVE	-	Televisão Educativa
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
USAID	-	Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional
USON	-	Missão de Assistência Econômica e Financeira da Comunidade Atlântica

A - APRESENTAÇÃO:

1. Desenvolvimento histórico dos trabalhos

No início de maio de 1971 foi constituído um Grupo de trabalho para elaborar, em caráter de urgência, um diagnóstico sobre o sistema de documentação e informações técnicas do INEP. Com essa finalidade elaborou o Grupo um plano de trabalho para definir os objetivos específicos, o alcance e a metodologia do trabalho, bem como um cronograma mestre de suas atividades, apresentado em anexo. (Anexo 1)

Algumas observações sobre as principais fases do trabalho, no intuito de esclarecer a orientação tomada pelo Grupo, se fazem necessários. Estas considerações são importantes porque é à sua luz que se deve avaliar o sentido e o alcance do trabalho.

1.1 - A determinação dos objetivos

Dentro do objetivo geral, mencionado acima, o Grupo estabeleceu objetivos específicos, que se resumiam em dois pontos: conhecer os estágios ou fases das operações (produção, solicitação, processamento, comunicação e armazenamento) e identificar as deficiências nos vários estágios das operações, tendo em vista modelo proposto.

Entretanto, iniciada a tarefa, verificou o Grupo que os mencionados objetivos específicos abrangiam apenas uma reduzida parte do conjunto que deveria ser analisado: o importante complexo das Bibliotecas, Serviços de Documentação, Bibliografia, Publicações e Audiovisuais. Impunha-se levantamento minucioso de todos estes setores, que representam a grande maioria das atividades do INEP, levantamento que ainda não tinha sido realizado com o objetivo específico de fundamentar um diagnóstico sobre o sistema de informações técnicas. Isto forçou o Grupo a certa modificação dos objetivos inicialmente propostos, e esta modificação se traduziu nos pontos seguintes:

a) ampliação do campo observado, já agora incluindo todos os setores acima citados, em todos os Centros do INEP, que seriam analisados sob o duplo aspecto de seus elementos constitutivos e de sua dinâmica;

b) limitação da profundidade da análise: não se poderia chegar propriamente a um diagnóstico, mas a levantamentos e considerações preliminares a um diagnóstico.

É este o caráter do trabalho aqui apresentado: levantamento dos serviços de Biblioteca, Documentação, Publicações e Audiovisuais do INEP e considerações preliminares em vista de um Diagnóstico. Mesmo dentro dos referidos setores, nem todos os aspectos puderam ser esgotados nesta primeira abordagem; oportunamente, serão indicados para estudos ulteriores.

1.2 - Elaboração do instrumento de trabalho: o questionário

A segunda grande tarefa do Grupo foi a elaboração do questionário destinado a colhêr as informações necessárias. (Anexo 2). O Grupo se orientou, nesta fase, por um modelo elaborado pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e que serviu de base para um levantamento dos serviços de Documentação dos principais centros de ensino e pesquisa em ciências sociais da Guanabara. O questionário citado, entretanto, abrangia apenas uma parte dos setores a ser analisados, e o Grupo teve de elaborar ainda, toda a parte referente aos setores de Publicações e Audiovisuais, bem como ao Fluxo de Informações Técnicas relativo a cada setor estudado. Dêste trabalho surgiu o questionário, composto das seguintes partes:

- Informações gerais: p.1-2
- Biblioteca: p.3-9
- Documentação, Bibliografia e Cadastros: p.10-17
- Serviço de Audiovisuais: p.18-22
- Assistência técnica: Divulgação, Publicações, Intercâmbio: p.22-27
- Recursos financeiros, materiais e humanos: p.27-28
- Fluxo das informações técnicas: p.29-35
- Anexo sobre Publicações Periódicas: 8 páginas.

O conjunto do questionário abrangia portanto 43 páginas, sendo que as duas últimas partes deviam ser preenchidas individualmente por setor ou por publicação.

Logo que o questionário foi concluído e multiplicado, enviaram-se cópias por malote especial a todos os Centros comunicando a visita próxima de um representante do Grupo.

1.3 - Visitas aos Centros do INEP

A última semana de maio foi dedicada principalmente à visita aos Centros, e aplicação do questionário. Em cada Cen-

tro, houve a preocupação de se informar mais demoradamente das condições em que se encontram os serviços estudados. Em muitos casos as informações prestadas foram discutidas em vista do seu esclarecimento. Os visitantes ficaram também cientes dos principais problemas que enfrentam os Centros e que repercutem nos setores estudados. Estas circunstâncias merecem ser mencionadas, na medida em que contribuíram para maior fidedignidade das informações e para maior realismo das conclusões do Grupo. Isto não tira, entretanto, o caráter problemático de muitas informações para cuja coleta ainda não existem processos organizados.

Para os Centros, a visita dos representantes do INEP valeu como prova de interesse, como reativação de contato e em alguns casos, dada a sistematização do questionário, como orientação para a própria organização dos serviços.

1.4 - Apuração e sistematização dos dados

Apurar e sistematizar os dados foi talvez a parte mais árdua do trabalho, em vista da sua quantidade e complexidade. Elaborados os quadros, o Grupo teve de decidir entre dois tipos possíveis de análise: a análise "vertical", em que a unidade seria o Centro, apreciado em seus múltiplos setores; e a análise "horizontal", em que a unidade seria o serviço ou setor, analisado sucessivamente nos diversos Centros. Verificou-se logo que nenhum dos tipos poderia ser adotado com exclusividade: contra o critério "vertical" havia o fato de que não eram levados em conta todos os setores do Centro e portanto não se poderia fazer um juízo do Centro como um todo; contra o critério "horizontal", o fato de não haver uniformidade na divisão de serviços e setores de um Centro para outro, o que comprometeria o rigor da análise. Decidiu-se então adotar um critério misto, com prevalência do "horizontal". Os serviços seriam analisados separadamente, mas seguindo-se a mesma ordem dos Centros, cuja situação seria desenvolvida mais demoradamente. No momento, esta pareceu ao Grupo a única ordem viável, embora esteja certo de que não é a única possível.

2. Estruturação do relatório

Os desenvolvimentos precedentes abrem caminho para a compreensão do esquema do corpo do trabalho, que fica assim constituído:

- A - Apresentação
- B - Estruturação dos serviços analisados, dentro de cada Centro
- C - Situação dos serviços de Biblioteca e Documentação
- D - Situação das publicações periódicas
- E - Situação dos serviços de Audiovisuais
- F - Análise do fluxo de informações técnicas
- G - Recursos humanos

Dentre os aspectos coligidos pelo questionário omitiu-se neste trabalho a parte destinada a recursos financeiros e equipamentos. Os recursos materiais são objeto do estudo de um Grupo de Trabalho criado especialmente para este fim. Quanto aos recursos financeiros, em face da insuficiência de informações e da complexidade do problema, o Grupo julgou mais prudente deixá-lo para uma fase posterior.

3. Observações finais

As informações prestadas neste trabalho têm como fonte os respectivos Centros a que se referem. Foram consultados diversos informantes em cada Centro conforme o setor, e é natural que apareçam, em alguns casos, divergências, que ao Grupo não competia corrigir, a não ser quando percebidas na própria entrevista. Apenas no caso dos audiovisuais foram consultados alguns relatórios existentes.

Devido ao desejo de apresentar quadro quanto possível completo da situação, o trabalho é muitas vezes exaustivo na informação, se bem que sóbrio na interpretação dos dados.

B - ESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS ANALISADOS

Os Centros do INEP não apresentam uma estrutura -
ção uniforme no que toca aos serviços que integram a Divisão de Do-
cumentação e Informação Pedagógica - D.D.I.P. Com exceção do Cen-
tro de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro", os demais não pos-
suem regimento definindo a estrutura interna dos diversos setores
e regulamentando as respectivas atividades.

Isto originou uma série de dificuldades no levan-
tamento da situação dos respectivos setores.

É dada a seguir, sucintamente, a estruturação de
cada um dos Centros no que se refere aos serviços analisados.

1. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife

A D.D.I.P. consta apenas da Biblioteca. Não exis-
te um Setor de Publicações: encarrega-se delas o Diretor da DEPE
(atual Diretor Geral, em exercício) informalmente assessorado pe-
los Diretores da DEPS e da DAM. O Programa de Recursos Audiovisuais
pertence à DAM.

A D.D.I.P. funciona das 7 às 13:30 hs.

2. Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia

A D.D.I.P. compõe-se de Biblioteca, Documentação
e Publicação. O Centro Audiovisual de Salvador não é subordinado à
D.D.I.P.

Funciona das 7 às 18:00 hs.

3. Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro"- Minas Gerais

A D.D.I.P. compreende: Biblioteca, Publicações,
Serviço Audiovisual, Setor de Artes Gráficas.

Funciona das 7:30 às 18:30 hs., havendo expedien-
te externo apenas a partir de 12:00 hs.

4. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - Guanabara

A D.D.I.P. constitui-se de: Biblioteca, Sec. de
Documentação e Intercâmbio, Serv. de Bibliografia, RBEP, Expedição de
Publicações, Seção de Audiovisuais. (1)

Funciona das 7:30 às 19:00 hs., limitando-se o
expediente externo ao horário das 8 às 18 hs.

(RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

5. Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" - São Paulo

Não existe D.D.I.P.

O Centro compreende, dentro da área estudada: Biblioteca, Serviço de Documentação e Intercâmbio, Serviço de Publicações, Divisão Audiovisual e Serviço de Estatística.

6. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul

A D.D.I.P. compreende: Biblioteca, Documentação, Publicação e Serviço de Distribuição de livros. O Serviço de Recursos Audiovisuais funciona à parte.

Horário de funcionamento: 9 às 12h - 14 às 16:30 hs.

7. Centro Audiovisual de Vitória

Não tem subdivisões. Funciona das 12h às 18:30 hs.

8. Serviço de Recursos Audiovisuais - Curitiba

Não tem subdivisões. Funciona das 8:00 às 18:00 hs.

9. Núcleo de Documentação e Informação Pedagógica de Brasília

Não está ainda estruturado. Não é aberto ao público.

C - SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - ANÁLISE POR CENTROS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

1. BIBLIOTECA: (1)

1.1. Acervo

Livros e folhetos: 4.243 volumes

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:

Filosofia da Educação, Psicologia educacional, métodos e processos de ensino.

Periódicos: 194 títulos, sendo:

110 nacionais,	45 europeus,
22 norte-americanos,	6 latino-americanos,
11 internacionais.	

1.2. Consulta:

Aberta ao público em geral, com acesso direto às estantes; empréstimo limitado aos quadros da instituição.

Consultas	1969:	1.947
	1970:	1.973

Empréstimos	1969:	898
	1970:	974

1.3. Aquisição:

1.3.1 Fontes utilizadas para seleção: bibliografias nacionais e estrangeiras, catálogos de editoras nacionais e estrangeiras e visitas a livrarias.

1.3.2 Registro do material selecionado: feito sistematicamente.

1.3.3 Política de aquisição: em nível de consulta cabe à Chefe da Biblioteca; quanto ao material a ser adquirido, a decisão cabe aos técnicos do INEP.

(1) Veja dados relativos à Biblioteca do CTE no final desta parte, em Observação.

1.3.4 Volume da aquisição (1) (livros e folhetos)

	1968	1969	1970
Compra	106	-	-
Permuta(2) -	-	-	-
Doação (2) -	-	290	689

1.4. Registro de documentos:

Os livros e folhetos são registrados em livros e os periódicos em fichas Kardex.

1.5. Identificação dos documentos:1.5.1 Catalogação: Bibl. Vaticana - livros e folhetos.
Atualização da catalogação:

693 - livros e folhetos p/catalogar
53 - periódicos
92 - documentos mimeografados

1.5.2 Classificação: Dewey

1.6. Níveis de análise dos documentos:

Seleção e classificação
de parte de um documento. - periódicos.

Ficha sinalética - livros e folhetos

Resumo indicativo - periódicos (Cadernos Região e Educação)

1.7. Catálogos:

1.7.1 Tipos

Dicionário - livros e folhetos, documentos mimeografados e legislação.

Alfabético de Autores e Alfabético de Títulos - livros e folhetos

Kardex, periódicos.

1.7.2 Disposição - os catálogos não estão à disposição dos consulentes.

1.7.3 Não colabora com o catálogo coletivo do IBBD.

1.7.4 Não adquire fichas impressas pelo SIC.

(1) As compras de livros relativas a 1969/70 foram efetuadas pelo CBPE, estando, possivelmente, computadas como doação

(2) Computadas em conjunto.

1.8. Fontes de informação:

- 1.8.1 Obras de referência: Enciclopédias gerais e especializadas; Dicionários de Línguas; Dicionários especiais (Psicologia, Filosofia, Sociologia, História, Literatura Brasileira, Mitologia, Folclore, Artes Gráficas, Economia e Finanças).
- 1.8.2 Bibliografias gerais e especializadas; Anuários (Yearbook of Education, Annuaire International de l'Education); Indices (Books reviews Digest, Books Recommended for the Overseas Program).
Repertórios: The World of learning, Who's who.

2. DOCUMENTAÇÃO

Faz parte da Biblioteca

2.1. Tipos de documentos que o serviço arquivava e data de início da coleta

Documentos governamentais	- 1969
Diários Oficiais (legislação)	- 1961
Recortes de jornais	- 1960/66

2.2. Registro dos documentos:

O registro de documentos governamentais é feito em livro; o de Diários Oficiais em fichas.

2.3. Sistema de classificação:

Dewey

2.4. Dados coletados para pesquisas:

Não integram o acervo

2.5. Consulta e empréstimo:

Todos os documentos podem ser consultados; o empréstimo restringe-se a livros, folhetos e periódicos.

2.6. Catálogos:

Dicionário:	(Livros e
Alfabético de Autores	(Documentos governamentais
Alfabético de Títulos	(
Kardex	{ Diário Oficial e Periódicos

Os catálogos não estão à disposição dos consulentes

2.7. Níveis de análise dos documentos:

Resumo indicativo - legislação
Resumo analítico - artigos publicados nos "Cadernos Região e Educação"

2.8. Atividades bibliográficas:

São sistemáticas para atender às necessidades de pesquisas do Centro e de outras instituições.

Em 1969 - foram levantadas 3 bibliografias
Em 1970 - " " 5, todas sinaléticas.

2.9. Cadastro:

A D.D.I.P. não organiza cadastros; conserva, apenas, listas de escolas superiores do Brasil, elaboradas pela CAPES, e relação da rede de estabelecimentos de ensino médio em Pernambuco. Recebe catálogos e anuários e dispõe do registro das publicações periódicas especializadas em educação, nacionais e estrangeiras.

3. INTERCÂMBIO

Coordenado pela Biblioteca e Serviço de Publicações, o Centro mantém, assistemáticamente, intercâmbio com instituições congêneres do INEP, do Brasil e do exterior, registrando-se as seguintes médias mensais de permuta: 20 livros, 20 folhetos, 35 periódicos, 3 bibliografias.

Os técnicos do Centro têm participado de Congressos, no país, como membros de comitê de redação e como responsáveis pela elaboração de documentos básicos.

As duplicatas são permutadas mas não se elaboram listas.

O poder de decisão, quanto ao material a ser adquirido, cabe aos técnicos do Centro.

OBSERVAÇÃO:

O Centro de Treinamento Educacional possui uma Biblioteca com um acervo de: 3.353 livros, 32 títulos de periódicos e 208 documentos não impressos.

Áreas onde a documentação é mais rica e atualizada: Educação e Psicologia.

O material foi adquirido com recursos provenientes de convênio firmado com os seguintes órgãos: SUDENE/SEEC/USAID.

Os livros e folhetos estão catalogados pelo sistema da Biblioteca Vaticana e classificados pelo sistema de Dewey; os documentos mimeografados são organizados em pastas por assunto. São feitas fichas sinaléticas para os livros e folhetos. Não possui nenhum tipo de catálogo.

Como fontes de informação dispõe de: enciclopédias gerais e especializadas, dicionários de línguas e de termos técnicos: Filosofia, Pedagogia, Psicologia e Artes

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

1. BIBLIOTECA:

1.1. Acervo:

Livros e folhetos: 7.123 volumes

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:

Educação (em geral o ensino primário): Psicologia e Sociologia.

Periódicos: 187 títulos, sendo:

128 nacionais,	41 europeus,
18 internacionais	

1.2. Consulta:

Aberta ao público em geral, tanto para consulta como para empréstimo.

1969: 99
Consultas 1970: 524

Empréstimos 1969:	274
1970	2.808

1.3. Aquisição:

1.3.1 Fontes utilizadas para seleção: bibliografias nacionais, estrangeiras e internacionais, catálogos de editoras nacionais e estrangeiras e de imprensa universitária.

1.3.2 Registro do material selecionado: é feito sistematicamente com elaboração de listas de "desiderata"

1.3.3 Política de aquisição: em nível de consulta a decisão cabe à Coordenadora da D.D.I.P.

1.3.4 Volume de aquisição (1) (livros e folhetos)

	1968	1969	1970
Compra	322	-	-
Permuta	59	33	64
Doação	726	633	744

1.4. Registro de documentos:

Os livros são registrados em fôlhas soltas e os folhetos em livro ; os periódicos são registrados em fichas Kardex.

(1) As compras de livros relativas a 1969/70 foram efetuadas pelo CBPE, estando, possivelmente, computadas como doação

1.5. Identificação dos documentos:

1.5.1 Catalogação: Biblioteca Vaticana - livros, folhetos e recortes de jornais

Atualização da catalogação:

817 - livros e folhetos para catalogar
17.280 - recortes jornais para catalogar

1.5.2 Classificação: Dewey

1.6. Níveis de análise dos documentos:

Fichas sinaléticas - livros e folhetos

Resumo indicativo - legislação e recortes de jornais

1.7. Catálogos:

1.7.1 Tipos:

Dicionário - livros e folhetos
Kardex - periódicos
Geográfico - periódicos

1.7.2 Disposição - estão à disposição dos consulentes.

1.7.3 Não colabora com o catálogo coletivo do IBBD

1.7.4 Não adquire fichas impressas pelo SIC

1.8. Fontes de informação:

Obras de referência: Enciclopédias gerais e especializadas; Dicionários de Línguas; Dicionários (Sociologia, Psicologia, Cultura, Filosofia e Termos Técnicos)

2. DOCUMENTAÇÃO

Faz parte da Biblioteca.

2.1. Tipos de documentos que o serviço arquiva e data de início da coleta:

Diários Oficiais (legislação)	1965
Recortes de jornais	1963

2.2. Registro dos documentos:

Feito em fichas

2.3. Sistema de classificação:

Dewey

2.4. Dados coletados para pesquisas:

Não integram o acervo

2.5. Consulta e empréstimo:

Os documentos só podem ser consultados; não há empréstimo.

2.6. Catálogos:

Alfabético de títulos - Recortes de jornais e legislação.
Os catálogos não estão à disposição dos consulentes.

2.7. Níveis de análise dos documentos:

Resumo indicativo - Legislação e recortes de jornais

2.8. Atividades bibliográficas:

Não há levantamentos bibliográficos

2.9. Cadastros:

A D.D.I.P. não desenvolve atividades neste particular. O registro de publicações periódicas especializadas em educação restringe-se às coleções existentes no Centro.

3. INTERCÂMBIO:

Sob a coordenação da Biblioteca o Centro procura atender às propostas de intercâmbio, sob a forma de troca de livros, folhetos e periódicos, com instituições congêneres do INEP e do Brasil. As duplicatas são permutadas, mas não se elaboram listas.

Não há normas sistematizando o processo de intercâmbio. A média mensal de permuta foi de 5 livros, 6 folhetos e 35 periódicos.

Os técnicos do Centro têm participado de congressos, realizados no país, como observadores e relatores.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE MINAS GERAIS

1. BIBLIOTECA:

1.1. Acervo:

Livros e folhetos: 16.091 volumes

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:
Educação e Ciências Sociais.

Periódicos: 327 títulos, sendo:

178 nacionais	31 europeus
27 norte-americano	47 latino-americano
44 internacionais	

1.2. Consulta:

Aberta ao público em geral, com acesso direto às estantes

Consultas	1969: 2 418
	1970: 3 178

Empréstimos	1969: 96 891 (contado por
	1970: 329 981 (dia de empréstimo

1.3. Aquisição:

1.3.1 Fontes utilizadas para seleção: catálogos de editoras nacionais e estrangeiras, catálogos de impressas universitárias e visitas a livrarias.

1.3.2 Registro do material selecionado:
Não é feito

1.3.3 Política de aquisição: em nível de consulta e decisão, cabe à coordenadora da Divisão de Aperfeiçoamento de Professores (DAP) a seleção do material a ser adquirido.

1.3.4 Volume da aquisição (1) (livros e folhetos):

	1968	1969	1970
Compra	-	-	87
Permuta(2)	-	-	-
Doação	690	284	2.635

1.4. Registro de documentos:

Os livros e folhetos são registrados em livros; os periódicos são registrados em fichas Kardex.

(1) As compras de livros relativas a 1969/70 foram efetuadas pelo CBPE, estando, possivelmente computadas como doação

(2) Não há estatística

1.5. Identificação dos documentos:

1.5.1 Catalogação: Biblioteca da Câmara dos Deputados

1.5.2 Classificação:

Dewey passando para CDU

1.6. Níveis de análise dos documentos:

Ficha sinalética: livros e folhetos

1.7. Catálogos:

1.7.1 Tipos:

Sistemático - livros e folhetos

Alfabético de Autores e Alfabético de Títulos - livros e folhetos

Kardex - periódicos

Analítico de artigo de periódicos

1.7.2 Disposição:

Estão à disposição dos consulentes

1.7.3 Não colabora com o catálogo coletivo do IBBD

1.7.4 Não adquire fichas impressas pelo S.I.C.

1.8. Fontes de informação:

Obras de referência: Enciclopédias gerais e especializadas; Dicionários de Línguas e Dicionários especializados; Anuário Estatístico do IBGE

1.9. Cadastro:

A D.D.I.P. possui um cadastro de estabelecimentos de ensino primário, médio e superior em função das necessidades do setor de publicações

1.10. Facilidades de tradução e versão:

São feitas traduções do inglês e espanhol, para utilização nos cursos de treinamento de professores e para adaptação em apostilas e cartazes.

2. INTERCÂMBIO:

A Biblioteca deu início ao processo de intercâmbio com instituições congêneres do Brasil e do exterior, visando à permuta de publicações e troca de dados e informações.

Os técnicos do Centro têm participado de congressos, no país e no estrangeiro, como observadores, membros de comitê de redação e responsáveis pela elaboração de documentos básicos.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS - GUANABARA

1. BIBLIOTECA

1.1. Acervo:

Livros e folhetos: 62 933 volumes

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:

Educação - Psicologia - Sociologia - obra sobre o Brasil.

Periódicos: 1 920 títulos, sendo:

845 nacionais	380 europeus
252 norte-americanos	124 latino-americanos
303 internacionais	16 outros países.

1.2. Consulta:

Aberta ao público em geral e com acesso direto às estantes.

Consultas 1969: 7 800
 1970: 10 074

Empréstimos 1969: 9 858
 1970: 12 273

1.3. Aquisição: (1)

1.3.1 Fontes utilizadas para seleção: bibliografias nacionais, estrangeiras e internacionais, catálogos de instituições internacionais, de editoras nacionais e estrangeiras, de imprensas universitárias nacionais e estrangeiras, "books reviews" e visitas a livrarias.

1.3.2 Registro: é feito o registro sistemático do material a ser adquirido, com elaboração de listas de "de siderata".

1.3.3 Política de aquisição: em nível de consulta, há participação dos técnicos da Instituição; em nível de decisão, a responsabilidade da seleção cabe à Coordenadora da D.D.I.F.

1.3.4 Volume da aquisição (livros e folhetos):

	1968	1969	1970
Compra	82	1338	1567
Permuta (2)	-	-	-
Doação	937	928	649

(1) Os dados relativos a periódicos não foram considerados neste e nos demais Centros por se referirem, na maioria dos casos, a exemplares e não a títulos.

(2) Não há indicações. Ver Intercâmbio.

1.4. Registro de documentos:

Os livros e folhetos são registrados em fôlhas soltas; os periódicos em fichas Kardex.

1.5. Identificação dos documentos:

1.5.1 Catalogação: Bibl. Vaticana - livros, folhetos e mapas

Atualização da catalogação:

850 livros e folhetos para catalogar

1.5.2 Classificação: Dewey

1.6. Níveis de análise dos documentos:

1.6.1 Seleção e classificação de parte de um documento: periódicos

1.6.2 Ficha sinalética: livros e periódicos

1.7. Catálogos:

1.7.1 Tipos:

Sistemático	- livros e folhetos
Alfabético de Autores	- " " "
Kardex	- periódicos

1.7.2 Disposição - estão à disposição dos consulentes

1.7.3 Colabora com o catálogo coletivo do IBBD, enviando o Boletim de publicações recebidas pela Biblioteca

1.7.4 Não adquire fichas impressas pelo S.I.C.

1.8. Fontes de informação:

Obras de referência: Enciclopédias gerais (47) e especializadas (26); Dicionários (36); Anuários (41); Índices e Bibliografias gerais e especializadas (122); Repertórios (31).

1.9. Cadastro:

A Biblioteca recebe inventários de pesquisas em curso no estrangeiro e dispõe de relações de revistas de educação publicadas em vários países.

2. DOCUMENTAÇÃO

2.1. Tipos de documentos que o serviço arquiva e data de início da coleta:

Diários Oficiais (legislação) 1938 (a coleção remonta a Documenta (Conselho Federal de Educação) 1808)
 Revistas dos Conselhos Estaduais de Educação
 Planos de Educação
 Programas de Ensino
 Relatórios, Anuários
 Documentos mimeografados
 Boletins de Universidades
 Listas de congressos
 Recortes de jornais

2.2. Registro dos documentos:

Em fichas

2.3. Sistema de classificação:

Dewey e CDU (adaptação para os artigos de "Documenta")

2.4. Dados coletados para pesquisas:

Integram o acervo e podem ser consultados

2.5. Consulta e empréstimo:

Os documentos podem ser consultados, sendo o empréstimo limitado aos quadros da Instituição.

2.6. Catálogos:

Cronológico documentos acima
Alfabético de assunto mencionados

Os catálogos estão à disposição dos consulentes.

2.7. Níveis de análise dos documentos:

Resumo indicativo: Legislação

Resumo analítico : Leis mais importantes e artigos de "Documenta".

2.8. Cadastros:

A Seção de Documentação e Intercâmbio tem fichário de endereços de especialistas em educação, recebe relações de escolas, elaboradas e por órgãos do MEC, e, periodicamente, catálogos desses estabelecimentos.

3. BIBLIOGRAFIA:

Somente o CBPE tem um Serviço de Bibliografia, estruturado e atuando no sentido de reunir e divulgar, sistematicamente, a documentação educacional do país. Quanto aos demais Centros, apenas o CRPE/PE, CRPE/SP e CRPE/RS, fazem levantamentos bibliográficos não sistemáticos, por meio do Serviço de Documentação, em alguns, pela Biblioteca, em outros.

3.1. Documentos analisados:(1)

Os artigos de periódicos brasileiros são selecionados e sistematicamente fichados e classificados para a publicação de uma bibliografia analítica, que inclui também livros e outros documentos nacionais. Há, porém, analisados na BBE cerca de 362 títulos de periódicos.

Os campos selecionados para a análise são: Educação no Brasil, Educação no estrangeiro, quando publicados no Brasil, Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, quando essas matérias estão relacionadas com os problemas educacionais.

(1) O sistema de classificação adotado é a CDU.

3.2. Níveis de análise:

3.2.1 Tipos

Ficha sinalética - para bibliografias especializadas
Ficha analítica - para a "Bibliografia Brasileira de Educação" e também para bibliografias especializadas.

3.2.2 Finalidades das fichas bibliográficas:

Publicação (Bibliografia Brasileira de Educação)
(Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos)

Orientação (Centro e
e
Pesquisa (outras Instituições.
Intercâmbio (CLAPCS, CNRH-IPEA

3.2.3 Intercâmbio

O serviço não mantém intercâmbio de fichas com os demais Centros do INEP.

3.3. Bibliografias especializadas:

Levantamento em caráter sistemático para o setor de publicação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, onde são publicados. Esse levantamento costuma ser, dependendo do assunto, de âmbito nacional ou internacional. No preparo dessas bibliografias são consideradas outras fontes além da Biblioteca do CBPE.

Levantamento de bibliografias, em caráter não sistemático, para: subsídios de estudos e pesquisas do próprio Centro ou de outras Instituições, projetos da Instituição ou solicitações diversas, como: pessoas interessadas, organizações governamentais, nacionais e estrangeiras, organizações internacionais, instituições privadas nacionais e estrangeiras.

Foram levantadas:

Em 1969 - 11 bibliografias
Em 1970 - 23 bibliografias, predominantemente do tipo sinalético

3.4. Arquivo:

O Serviço arquiva os levantamentos bibliográficos que elabora, acrescidos de bibliografias de outras Instituições, tais como: CNRH, IBED, CLAPCS, Câmara dos Deputados e outras

3.5. Seleção:

Não possui equipamento mecânico para a seleção de referências bibliográficas. É aberto ao público em geral.

Número de consultas em 1969 - 74 (1)
" " " " 1970 - 98 (1)

(1) Só as consultas mais importantes foram registradas.

3.6. Cadastro:

O Serviço de Bibliografia mantém um cadastro de pesquisas em curso no Brasil, elaborando, sistematicamente, listas dessas pesquisas. Corresponde-se regularmente com instituições para atualização do cadastro. Possui o registro, em fichas, dos periódicos especializados em educação, editados no Brasil.

4. FACILIDADES DE TRADUÇÃO E VERSÃO:

A D.D.I.P. traduz trabalhos escritos originalmente em francês, inglês e espanhol, para publicação na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

5. INTERCÂMBIO:

Não há normas sistematizando o processo de intercâmbio desenvolvido pelo Centro sob a coordenação da Biblioteca, com instituições congêneres do Brasil e do estrangeiro, para a troca de: livros, folhetos, periódicos, material audiovisual, resumos sintéticos e analíticos, bibliografias e publicações. As duplicatas são permutadas, mas não se elaboram listas, sistematicamente. A média de permutas, em 1970, foi de 56 periódicos.(1)

O Centro estabeleceu com a UNESCO um tipo de acordo pelo qual recebe os trabalhos editados por essa Organização em troca da divulgação deles em suas publicações periódicas.

Os técnicos do CBPE têm participado de congressos, seminários e outras reuniões, no país e no estrangeiro, como relatores, coordenadores de comissão ou grupo, membros de comitê de redação, responsáveis por documentos básicos e como observadores.

(1) A Seção de Documentação promove o intercâmbio de dados e informações.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

1. BIBLIOTECA:

1.1. Acervo:

Livros e folhetos: 17 775 volumes

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:
Educação, Ciências Sociais, Psicologia e Filosofia

Periódicos: 640 títulos, sendo:

299 nacionais	83 europeus
136 norte-americanos	62 latino-americanos
	60 internacionais

1.2. Consulta:

Aberta ao público em geral; empréstimo limitado ao pessoal da Instituição e a estudantes.

Consultas	1969:	17 736
	1970:	11 565

Empréstimos	1969:	13 615
	1970:	9 019

1.3. Aquisição:

1.3.1 Fontes utilizadas para seleção:

Bibliografias nacionais, estrangeiras e internacionais; catálogos de instituições internacionais, catálogos de editoras nacionais e estrangeiros, impressas universitárias, nacionais e estrangeiras, e visitas a livrarias.

1.3.2 Registro de material selecionado:

Feito sistematicamente, com elaboração de listas de "desiderata".

1.3.3 Política de aquisição:

Em nível de consulta e decisão cabe à chefe da . . . D.D.I.P.

1.3.4 Volume da aquisição (livros e folhetos)

	1968	1969	1970
Compra	506	88	562
Permuta (1)	-	-	-
Doação	453	161	469

1.4. Registro de documentos:

Os livros e folhetos são registrados em livros; os periódicos são registrados em fichas Kardex e também em livro.

(1) Não há indicação

1.5. Identificação dos documentos:

1.5.1 Catalogação: American Library Association -
para livros, folhetos e periódicos

Atualização da catalogação:
600 livros e folhetos para catalogar

1.5.2 Classificação:
Dewey e CDU

1.6. Níveis de análise dos documentos:

Seleção e classificação de parte de um documento - livros e folhetos

Fichas sinaléticas - livros e folhetos

Resumo indicativo - alguns livros e folhetos

1.7. Catálogos:

1.7.1 Tipos:

Sistemático - livros, folhetos e periódicos
Alfabético de Autores e Alfabético de Títulos. -
livros e folhetos
Kardex - periódicos
Geográfico - periódicos
Analítico-artigo de periódico

1.7.2 Os catálogos estão à disposição dos consulentes

1.7.3 Não colabora com o catálogo coletivo do IBBD

1.7.4 Não adquire fichas impressas pelo S.I.C.

1.8. Fontes de informação:

Bibliografias gerais e especializadas:
Psychological Abstracts, Educational Abstracts, Sociological Abstracts e Bibliografia Brasileira de Educação.

2. DOCUMENTAÇÃO:

2.1. Tipos de documentos que o serviço arquiva e data de início da coleta:

Diários Oficiais	- 1962
Revistas dos Conselhos Estaduais de Educação	- 1962
Revistas de Instituições, folhetos	- 1962
Pesquisas Educacionais	- 1962
Fotodocumentos e documentos mimeografados e reprografados	- 1962
Recortes de jornais	- 1962
Quadros demonstrativos e tabelas	- 1964
Coleção de cartões perfurados dos IBM (1)	

(1) Referentes a pesquisas realizadas em 1963

2.2. Registro dos documentos:

É feito em fichas, mas para folhetos e documentos mimeografados, datilografados e reprografados, em livros.

2.3. Sistema de classificação:

CDU e Unitermo (1)

2.4. Dados coletados para pesquisas:

Integram o acervo e podem ser consultados

2.5. Consulta e empréstimo:

Todos os documentos podem ser consultados, estando disponíveis para empréstimo: revistas, folhetos, quadros e tabelas e documentos não impressos.

2.6. Catálogos:

Sistemático: folhetos, quadros e tabelas, documentos não impressos.

Kardex: periódicos

Geográfico: periódicos

Cronológico: legislação

Alfabético de Assunto: legislação e periódicos

2.7. Níveis de análise dos documentos:

Seleção e classificação de parte de um documento:
periódicos de educação em geral

Ficha sinalética - legislação

Resumo analítico - dispositivos legais e normativos sobre ensino.

2.8. Atividades bibliográficas:

Não sistemáticas para atender às necessidades de pesquisa do Centro e/ou de outras instituições

Em 1969 foram levantadas 3 bibliografias sinaléticas

Em 1970 - nenhuma

2.9. Cadastros:

O Serviço de Documentação mantém os seguintes cadastros: instituições de pesquisa e de pesquisa em curso, no Brasil e em outros países da América Latina, estabelecimentos de ensino médio e superior, dos quais recebe periodicamente catálogos; especialistas em educação; professores de nível médio, por disciplina, até 1968; serviços de bibliografia e de documentação, solicita regularmente informações, no

(1) Para noticiário de jornais.

sentido de atualizar os catálogos, mas não publica os dados obtidos nem dispõe de relatórios de instituições de pesquisa. Recebe inventários de pesquisas que estão sendo desenvolvidas em outros países e tem o registro de publicações periódicas especializadas em Educação.

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

O Centro recebe estagiários brasileiros e hispano-americanos para treinamento em técnicas de documentação, especialmente nas áreas de legislação e administração do ensino.

4. FACILIDADES DE TRADUÇÃO E VERSÃO:

O Centro executa trabalhos de tradução de inglês, francês, espanhol e alemão, utilizados pela Divisão de Audiovisuais em publicações do Centro.

5. INTERCÂMBIO:

O intercâmbio desenvolvido pelo Centro, com instituições congêneres do país e do exterior, abrange a troca de livros, folhetos, periódicos, resumos sinaléticos e analíticos, dados e informações. Não se permutam duplicatas nem há regras sistematizando o processo de intercâmbio. A Biblioteca coordena a troca de materiais e o Serviço de Documentação de informações. Por falta de pessoal, não se levantou o número de permutas realizadas.

Nota:

O Centro possui ainda um Serviço de Estatística, equipado com máquinas de perfuração, verificação e classificação de cartões IBM, além de máquinas de calcular. Desde 1956 vem desenvolvendo trabalhos de processamento de dados de pesquisas produzidas dentro e fora do INEP. Conta com um funcionário especializado em programação de computadores. O Serviço está atualmente interrompido por falta de operadores.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL

1. BIBLIOTECA:

1.1. Acervo:

Livros e folhetos: 10 356 volumes

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:
Educação e Psicologia

Periódicos: 167 títulos, sendo:

82 nacionais, 48 europeus,
11 norte-americanos, 23 latino-americanos.

1.2. Consulta:

Aberta ao público em geral.

Empréstimo: limitado aos quadros da instituição.

Consultas (1969: 3.545
(1970: 3.832

Empréstimos (1969: 892
(1970: 991

1.3. Aquisição:

1.3.1 Fontes utilizadas para seleção: bibliografias nacionais, estrangeiras e internacionais; catálogos de instituições internacionais; editoras nacionais e estrangeiras, de imprensas universitárias nacionais e estrangeiras; "books reviews" e visitas a livrarias.

1.3.2 Registro do material selecionado: não é feito sistematicamente.

1.3.3 Política de aquisição: em nível de consulta cabe à chefe da Biblioteca e aos técnicos da Instituição. O poder de decisão quanto ao material a ser adquirido cabe aos técnicos do Centro.

1.3.4 Volume de aquisição (1) (livros e folhetos):

	1968	1969	1970
Compra	-	-	-
Permuta (2)	-	-	-
Doação	1438	639	933

1.4. Registro de documentos:

Os livros e folhetos são registrados em fichas e os periódicos em folhas soltas.

(1) As compras de livros relativas a 1969/70 foram efetuadas pelo CBPE, estando, possivelmente, computadas como doação.

(2) Não há indicação

1.5. Identificação dos documentos:

1.5.1 Catalogação: Biblioteca Vaticana

1.5.2 Classificação: Dewey

1.6. Níveis de análise dos documentos:

Sem informação

1.7. Catálogos:

1.7.1 Tipos:

Dicionário - livros e folhetos

Alfabético de Autores e Alfabético de Títulos - livros e folhetos.

Nota: Não deu nenhuma indicação quanto aos periódicos.

1.7.2 Disposição: não estão à disposição dos consulentes.

1.7.3 Não colabora com o catálogo coletivo do IBBD.

1.7.4 Não adquire fichas impressas pelo SIC.

1.8. Fontes de informação: Não foram indicadas.

2. DOCUMENTAÇÃO:

2.1. Tipos de documentos que o serviço arquivava e data de início da coleta:

Legislação - 1962

Documentos sobre
Educação em geral 1962

Recortes de jornais 1962

2.2. Registro dos documentos: feito em fichas; os recortes de jornais são registrados em livros.

2.3. Sistema de classificação: não deu informação.

2.4. Dados coletados para pesquisas: integram o acervo e podem ser consultados (quando publicados).

2.5. Consulta e empréstimo: todos os documentos podem ser consultados; não se faz empréstimo.

2.6. Catálogos:

2.6.1 Tipos:

Alfabético de títulos {legislação e documentos sobre
Educação em Geral.

Alfabético de assuntos(

2.6.2 Disposição: os catálogos estão à disposição dos consulentes.

2.7. Níveis de análise dos documentos:

Seleção e classificação de parte de um documento	Legislação e documentos sobre educação em geral
Ficha sinalética	Legislação e documentos sobre educação em geral

2.8. Atividades bibliográficas:

Não sistemáticas, para atender às necessidades de pesquisa do Centro e/ou de outras Instituições.
Em 1969 e 1970 foram levantadas, respectivamente, 3 bibliografias sinaléticas.

2.9. Cadastro:

A D.D.I.P. dispõe de um cadastro de instituições de ensino de todos os níveis, localizados nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse trabalho foi interrompido em 1964. Recebe inventário de pesquisas em curso, de instituições com as quais mantém intercâmbio, e possui registro de periódicos especializados em educação editados no Brasil.

2.10. Facilidades de tradução e versão:

Para publicação e utilização pelos técnicos do Centro, são traduzidos originais do francês, inglês e espanhol.

3. INTERCÂMBIO:

O Centro mantém intercâmbio com instituições congêneres do Brasil e do exterior, para a troca de folhetos, periódicos, dados e informações. Não permuta duplicatas. Os técnicos têm participado de congressos no País, como membros de grupos e de comissões.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DE BRASÍLIA

BIBLIOTECA:

Acervo:

Livros e folhetos: 4.000

Áreas em que a documentação é mais rica e atualizada:
Educação e obras de referência.

II. ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS ASPECTOS INVESTIGADOS:

1. Acervo

No que se refere a livros e folhetos, o acervo das bibliotecas dos diversos Centros de Pesquisas do INEP varia dentro de uma extensa faixa, como se pode verificar na seguinte relação:

	<u>Nº de volumes</u>	<u>Áreas de maior interêsse</u>
CRPE - Recife	4 243	Filosofia da Educação, Psicologia Educacional, Métodos e processos de ensino.
CRPE - Bahia	7 123	Educação (em geral no primário). Psicologia, Sociologia
CRPE - Minas Gerais	16 091	Educação, Ciências Sociais
CBPE	62 933	Educação, Psicologia, Sociologia
CRPE - São Paulo	17 775	Educação, Ciências Sociais, Psicologia Filosofia
Núcleo de Brasília	4 000	Educação, Obras de referência

No que diz respeito a periódicos verifica-se a seguinte distribuição, por número de títulos e procedência:

<u>Centro</u>	<u>Brasil</u>	<u>Europa</u>	<u>USA</u>	<u>América Latina</u>	<u>Internacional</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
CRPE/PE	110	45	22	6	11	-	194
CRPE/BA	128	41	-	-	18	-	187
CRPE/MG	178	31	27	47	44	-	327
CBPE	845	380	252	124	303	16	1 920
CRPE/SP	299	83	136	62	60	-	640
CRPE/RS	82	48	11	23	-	-	164

Com exceção dos CRPE do Rio Grande do Sul e do Recife, todos os Centros afirmam estar com as coleções de periódicos nacionais atualizados. No que se refere a periódicos estrangeiros, apenas o CRPE de São Paulo e o CBPE estão, de modo geral, com as coleções atualizadas.

O CBPE absorveu o acervo da antiga Biblioteca do INEP (aproximadamente com 11.000 volumes em 1952).

Os serviços de documentação do INEP possuem outras coleções (documentos, excetuados livros, folhetos e periódicos, que são coletados, classificados, arquivados etc.); CBPE - referência legislativa, coleção que remonta a 1808, fotografias, recortes de jornais, congressos nacionais e internacionais, programas de ensino, relatórios, anuários, documentos mimeografados e datilografados sobre educação em geral; CRPE do Recife - documentos governamentais, a partir de 1969, Diários Oficiais desde 1961 e recortes de jornais, de 1960 a 1966; CRPE da Bahia - Diários Oficiais com início em 1965, e recortes de jornais, a partir de 1963; CRPE de São Paulo - referência legislativa, recortes de jornais, fotodocuments e documentos mimeografados, datilografados e reprografados, pesquisas educacionais, tôdas com início em 1962, quadros demonstrativos e tabela, desde 1964. O CRPE de Minas Gerais ainda não possui coleção desse tipo.

No CBPE e nos Centros Regionais de São Paulo e do Rio Grande do Sul os dados coletados para as pesquisas passam a integrar o -cervo dos respectivos setores de documentação e podem ser consultados por especialistas de outras instituições.

2. Consulta e empréstimo

Aberta ao público em geral, em todos os Centros, com acesso direto às estantes.

O empréstimo é facilitado ao público em geral na Biblioteca do CBPE (só livros) e na do CRPE da Bahia. É restrito aos quadros da instituição nas bibliotecas dos demais Centros e em todos os setores de documentação.

O movimento de consulta e empréstimos, nos dois anos últimos, acha-se assim representado:

Centros	Consultas		Empréstimos	
	1969	1970	1969	1970
CRPE-Recife	1.957-B	1.973-B	898-B	974-B
CRPE-Bahia	99-B-D	524-B-D	274-B-D	2.808-B-D
CRPE-M.Gerais	2.418-B	3.178-B	(2)	(2)
CBPE	7.800-B	10.074-B	3.858-B	12.275-B
CRPE-S.Paulo	17.736-B	11.565-B	13.615-B	8.019-B
CRPE-Rio G.do Sul	3.545-B	3-832-B	892-B	991-B

(1) Só as consultas mais importantes foram registradas

(2) A informação está prejudicada, pois o empréstimo foi computado por dia de permanência da obra com o leitor.

B - Biblioteca; Bib - Bibliografia; D - Documento

3. Política de aquisição

Em nível de consulta, participam da seleção das obras a serem adquiridas: o Chefe da Biblioteca, em todos os Centros, com exceção do CRPE de Minas Gerais; os técnicos da instituição, no CBPE e do CRPE do Rio Grande do Sul; o Coordenador da D.D.I.P., no CRPE da Bahia.

O poder de decisão, quanto às obras a serem adquiridas, cabe ao Coordenador da D.D.I.P., no CBPE e nos Centros da Bahia e do Rio Grande do Sul; ao Chefe da Biblioteca, no CRPE de São Paulo; aos técnicos, no CRPE do Recife.

No CRPE de Minas Gerais é responsável pela seleção das obras, em nível de consulta e decisão, a Coordenadora da Divisão de Aperfeiçoamento de Professores (DAP).

Não existe, em qualquer dos Centros, uma comissão incumbida de definir e coordenar uma política de aquisição.

Na seleção das obras a serem adquiridas os Centros utilizam, em geral, bibliografias e catálogos, visitando também livrarias. Somente o CBPE e o CRPE do Rio Grande do Sul recorrem às seções de "books reviews" dos periódicos.

Apenas os CRPE de Minas Gerais e Rio Grande do Sul não fazem o registro sistemático do material, sendo que o CBPE, os CRPE da Bahia e de São Paulo, elaboram listas de "desiderata".

O volume e a forma de aquisição de livros e folhetos, no período 1968/70, acham-se representados no quadro anexo nº 3.

4. Níveis de análise dos documentos

O CBPE e os Centros Regionais do Recife e de São Paulo selecionam e classificam artigos de periódicos.

O resumo indicativo é usado, em geral, para as referências legislativas.

O resumo analítico só é feito amplamente pelo CBPE, para a publicação "Bibliografia Brasileira de Educação", sendo ainda aplicado para as leis mais importantes e artigos de "Documenta", o CRPE de São Paulo faz o resumo das disposições legais e normativas sobre ensino e o CRPE do Recife o resumo analítico dos artigos de "Cadernos Região e Educação".

5. Catálogos

O CBPE e os Centros Regionais de Minas Gerais e de São Paulo adotam, para livros e folhetos, os catálogos sistemático e alfabético de autores; os dois últimos, também o alfabético de títulos. Os demais Centros mantêm catálogo dicionário. No que se refere a periódicos predomina o catálogo Kardex, assinalando-se o geográfico na Bahia e em São Paulo. O catálogo analítico de periódicos existe no CBPE, nos Centros de Minas e São Paulo. Para os demais tipos de documentos adotam-se os catálogos cronológico e alfabético de assuntos.

6. Classificação

Tôdas as Bibliotecas adotam o sistema de classificação de M.Dewey. O CRPE de São Paulo utiliza também a CDU, bem como o Serviço de Bibliografia do CBPE.

7. Atividades bibliográficas

Sômente o CBPE tem um Serviço de Bibliografia atuando regularmente com o objetivo de reunir e divulgar, de forma sistemática, a documentação educacional do país, quanto aos demais Centros, apenas os Centros Regionais do Recife, de São Paulo e do Rio Grande do Sul fazem levantamento bibliográficos esporádicos, por meio dos setores de documentação e Biblioteca.

8. Cadastros de Informações

Os cadastros mantidos pelos serviços de documentação do INEP são:

- pesquisas em curso no Brasil - CBPE e São Paulo, elaborando o primeiro, sistematicamente, listas dessas pesquisas;
- especialistas em educação - CBPE, São Paulo;
- estabelecimentos de ensino - Minas Gerais, São Paulo, CBPE (listas elaboradas pelo MEC), Rio Grande do Sul.

9. Tradução e versão

O CBPE e os Centros Regionais de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais registram atividades de tradução e versão para atendimento de necessidades internas e/ou para publicação nos respectivos periódicos.

10. Intercâmbio

Em nenhum dos Centros do INEP há regras sistematizando o processo de intercâmbio, dirigido, em geral, para a permuta de publicações e, em caráter mais restrito, para a de dados e informações. Apenas o CBPE e o CRPE de São Paulo informaram realizar a troca de resumos sinaléticos e analíticos, assim como fora da área do INEP.

Todos os Centros têm participado de Congressos, Seminários e outras reuniões, sob diferentes formas de colaboração, alguns apenas dentro do país (Recife, Bahia e Rio Grande do Sul).

11. Assistência Técnica

Apenas o Serviço de Documentação e Intercâmbio do CRPE de São Paulo recebe estagiários.

III - CONCLUSÕES

Os Serviços de documentação do INEP caracterizam-se como centros especializados, destinados primordialmente a atender às necessidades da instituição em que se integram.

Como Órgãos do MEC, dispondo de fontes bibliográficas dificilmente encontradas em outras instituições, têm, como segundo objetivo, divulgar os resultados de estudo, pesquisas, experimentações, práticas e elaborações teóricas promovidos no campo da educação.

No que se refere à captação de fontes produtoras de informações, vê-se que alguns dos serviços poderiam desenvolver maior atividade no sentido de enriquecer suas coleções de periódicos, por meio de um processo de intercâmbio mais ativo e sistemático.

De modo geral é satisfatório o trabalho desenvolvido pelos Centros quanto ao registro, catalogação e classificação dos documentos de que dispõem. Necessitam, porém, enriquecer-se, acrescentando ao acervo maior variedade de documentos e diversificando os cadastros.

O CBPE constitui, sem dúvida, o centro com melhores características de uma unidade orgânica de documentação, segundo imediatamente o CRPE de São Paulo.

Verifica-se, entretanto, que na correlação geral entre volume do acervo e número de consultas e empréstimos, o CBPE apresenta um movimento inferior ao de Centros com acervo bem mais reduzido.

Possivelmente essa discrepância decorre de uma maior atividade do cente desenvolvida pelos demais Centros (consultas e empréstimos a bolsistas).

Quanto à política de aquisição adotada pelos Centros, evidencia-se a necessidade de um trabalho mais sistemático, coordenado interna e externamente, de modo que a ampliação do acervo leve em conta não só as necessidades identificadas em cada unidade, como também a viabilidade de um sistema de aquisição cooperativa entre os serviços locais de documentação.

A inexistência de mecanismos de controle da demanda de informações, a forma assistemática de intercâmbio, a limitada participação dos técnicos no processo de seleção e a falta de uma programação financeira adequada, são deficiências que precisam ser removidas para a racionalização das aquisições promovidas pelo INEP.

Considerando que, atualmente, a unidade ou substância da documentação deixou de ser o documento, passando a ser a informação em si mesma, verifica-se que a dinâmica dos Centros do INEP aumentará na razão direta dos níveis de análise de documentos a base sobre a qual se desenvolve o trabalho bibliográfico, estágio ainda intermediário, mas não atingido por todos os Centros. O CBPE é o único que desenvolve um trabalho realmente significativo neste aspecto, estando, porém, longe de ter esgotado as possibilidades de realização nessa área, por deficiência de recursos humanos.

O desenvolvimento da atividade bibliográfica exige maior participação dos técnicos dos Centros, ainda que para a elaboração de fichas sinaléticas e resumos analíticos. O ponto, alto de um serviço bibliográfico está, porém, na elaboração de trabalhos de avaliação e síntese das informações, especialmente na apreciação crítica de dados e na produção de artigos críticos de alta qualidade sobre os últimos progressos da ciência. A existência de recursos humanos e financeiros e o desenvolvimento de um trabalho articulado entre os Centros serão condições essenciais para a implantação desse estágio.

A melhoria do processo de intercâmbio terá que iniciar-se no âmbito do próprio INEP, dentro de condições adequadas, algumas passíveis de implantação imediata, dependendo apenas de melhor utilização dos recursos existentes. Outras terão de ser criadas, tais cormo facilidades para reprodução de fichas e documentos, elaboração e divulgação de trabalhos de natureza bibliográfica e noticiosa e comunicações rápidas entre os vários serviços de documentação do INEP e destes com serviços congêneres locais, regionais e nacionais.

Ressalta-se, concluindo, que a informação técnica é um recurso essencial para a manutenção de uma alta qualidade na pesquisa. Melhor informação significa melhor ciência: informação atentamente selecionada e controlada, produzida no momento em que se necessita e destinada aos fins que se tem em vista. Daí decorre a procedência de se incluírem os serviços de documentação e informação entre os elementos a serem equacionados na formulação da política de trabalho do INEP.

D - SITUAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS - ANÁLISE CONJUNTA

(ver quadro Sinótico - ANEXO nº 4

1. DESCRIÇÃO1.1 - Dados gerais

O INEP mantém atualmente 13 publicações periódicas: sendo 6 Revistas, 4 Boletins, 2 Cadernos e 1 Folheto. O conteúdo das publicações se refere, em ordem desrescente, a Estudos e Pesquisas; Bibliografia; Atividades do Centro; Atividades do INEP; Documentação; Dados estatísticos; Assuntos Educacionais diversos.

Guanabara e Minas Gerais produzem 3 publicações; São Paulo e Rio Grande do Sul 2; Pernambuco, Bahia e Espírito Santo uma publicação cada Centro.

O público a que se destinam as publicações periódicas é constituído basicamente por: professores e pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa, estudantes. Ao público em geral dirige-se apenas 3 publicações.

Das 13 publicações, 6 são impressas, 4 multilítadas e 3 mimeografadas. Das impressas, 2 são editadas com recursos gráficos próprios, 1 em oficina do serviço público federal e 3 em oficinas particulares.

Há duas publicações mensais, 3 bimestrais, 2 trimestrais, 3 semestrais e 3 de periodicidade variável. Não há revista mensal, e 3 delas não saem mais de 2 vezes por ano.

Mais de 50% das publicações não superam a tiragem de 1.000 exemplares, e 5 delas não ultrapassam 500 exemplares. As de maior circulação contam 5.000 exemplares. Não existe distribuição comercial, embora ela esteja em cogitação no que se refere a 7 publicações. A distribuição é forçosamente limitada, por carência de recursos e pessoal. Nove das publicações não são distribuídas a todos os solicitantes.

1.2 - Planejamento e produção

Das 13 publicações, 12 dizem inserir-se num plano geral de publicações, o que deve referir-se evidentemente ao respectivo Centro, uma vez que não existe um plano geral de publicações do INEP.

Das publicações afirmam obedecer a um programa previamente estabelecido, que é periodicamente revisto, discutido e atualizado em 70% dos casos.

Em 60% dos casos, uma só pessoa é responsável pelo planejamento da publicação; 3 Grupos permanentes se encarregam do planejamento das 5 publicações restantes.

Não existe uniformidade na determinação das tarefas que competem à equipe ou pessoa encarregada do planejamento. A única tarefa atribuída unanimemente ao setor do planejamento é a avaliação do material elaborado; em 11 casos, êle estabelece o plano geral da publicação, o plano de cada número, seleciona material e decide sôbre sua publicação. Em 9 casos, escolhe colaboradores; em 8 casos, encaminha o material à impressão e faz a sua revisão; em 7 casos, supervisiona o trabalho de impressão e em 4 casos é ainda responsável pela distribuição.

Como critério para determinação do conteúdo de cada número menciona-se em 90% dos casos a atualidade do assunto; em 60%, a necessidade de divulgação de trabalhos realizados no próprio centro; igualmente em 60%, o atendimento da necessidade de pessoal docente em geral; apenas em 30% dos casos, a continuidade com o programa já estabelecido. Para 13 publicações foram citados 33 critérios preferenciais.

Novas publicações afirmam consultar regularmente especialistas das respectivas áreas para a seleção do material; em 6 casos, são consultados especialistas do INEP; em 8 casos, especialistas externos.

Igualmente 9 publicações dão preferência a trabalho produzido no Centro, mas apenas 4 publicações o fazem constantemente.

Em 7 casos, existe entrosamento com os setores do Centro que poderiam oferecer colaboração; em 3 casos, o entrosamento se faz com todos os setores. Oito publicações afirmam utilizar em larga escala trabalho produzido pelo Centro.

Das 13 publicações, 10 não cnntam com um corpo estável de colaboradores. Apenas 2 remuneram colaborações, em casos especiais.

Os setores responsáveis pelas publicações apenas em 70% dos casos dizem ter acesso regular às publicações similares produzidas em outros Centros do INEP, mas apenas em 3 casos se diz que êste acesso se refere a tôdas as publicações. As publicações recebidas são aproveitadas apenas em 3 casos: uma vez para transcrição de matéria e duas vêzes como fontes de referência.

Três publicações afirmam manter convênio ou acôrdo com instituições de ensino ou pesquisa: em um caso, cita-se a Secretaria de Educação do Estado; em 2 casos, "doação e permuta com instituições e educadores brasileiros e estrangeiros". Nenhum dos casos parece corresponder realmente ao sentido da questão.

1.3 - Recursos humanos e financeiros

Nas 13 publicações trabalham ao todo 53 pessoas, sendo 6 como ocupação exclusiva e 23 como ocupação principal e 24 como ocupação secundária. Se consideramos apenas os dois primeiros grupos como realmente significativos, teremos uma média de 2,2 pessoas por publicação, desde o seu planejamento até a sua distribuição.

70% das publicações alegam insuficiência de pessoal. Os setores em que elas mais se fazem sentir são: Datilógrafos (7) vezes, tradutores (2), jornalista, auxiliares de redação, documentarista, fotógrafo, redator, responsável pela distribuição, mimeografador, técnicos em resumo, catalogação e resumo bibliográfico (1 vez cada).

Tôdas as publicações são mantidas com recursos do INEP. Não há nenhuma especificação de recursos provenientes de outras fontes. Os recursos são considerados suficientes apenas para 5 publicações.

2. AVALIAÇÃO

Numa análise da situação atual das publicações periódicas do INEP, os dados anteriores permitem, a nosso ver, estabelecer as seguintes afirmações:

1. Não existe propriamente um sistema de publicações. As publicações existentes estão sujeitas a planejamentos isolados, de competência dos respectivos Centros. Elas não se levam mutuamente em conta, nem quanto ao conteúdo, nem quanto aos métodos de produção. Não se completam, apenas se somam.

2. Dependentes exclusivamente das atividades dos respectivos Centros, e às vezes isoladas no interior dos mesmos, as publicações refletem os problemas que os afligem: falta de recursos e de pessoal; carência de material para alimentação das publicações, uma vez que se reduz o volume de pesquisas; falta de entrosamento com os demais Centros do INEP.

3. Considerando apenas as revistas, que são as publicações mais importantes, e somando tôda a produção anual (prescindindo das falhas frequentes na regularidade), teríamos o número de 62 mil exemplares, que se nos afigura insignificante para um órgão da amplitude que pretende ter o INEP. O influxo de tais publicações é evidentemente muito reduzido. Sendo a circulação restrita por motivos econômicos. Tendo a dirigir-se para minoria. Esta situação poderia ser alterada se fôsse adotada para algumas publicações a distribuição comercial.

4. Oito das 13 publicações sobrevive graças aos esforços de uma única pessoa, responsável pela quase totalidade das tarefas de planejamento e produção. A colaboração dos setores de pesquisa é em geral reduzida; muita colaboração é buscada fora, geralmente não remunerada: o que tende a comprometer o nível da publicação.

5. A sequência das publicações se torna episódica, sujeita aos azares da suficiência dos recursos e da afluência de colaboração. É significativo notar que 12 publicações atestam a existência de um plano geral, regularmente discutido, mas apenas 4 citam a continuidade com o programa já estabelecido como um dos critérios de seleção de material.

3. CONCLUSÃO

As considerações anteriores sugerem a conveniência de se reestruturar em novos moldes o sistema de publicações periódicas do INEP, a partir de um exame dos dados e considerações acima resumidos, que seriam enviados a todos os interessados. Uma deliberação a respeito só deveria ser tomada, a nosso ver, com a participação ativa daqueles que acumularam experiência no setor de publicações, e sobretudo daqueles que são atualmente responsáveis por elas, sem excluir eventual assessoramento externo.

E - SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AUDIOVISUAIS - ANÁLISE CONJUNTA

I - Descrição

1. PROGRAMA DE RECURSOS AUDIOVISUAIS do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

O Programa de Recursos Audiovisuais existe desde 1960 dentro da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) e suas atividades estão inteiramente com ela relacionadas. Até hoje não se estruturou por portaria, apesar de algumas recomendações de comissões que estudaram os audiovisuais do INEP, nem em Setor, Serviço, Divisão ou Centro. Só em 1968 ganhou sala própria para funcionamento e equipamento adequado. Suas atividades são sempre programadas em função da DAM. Não tem estatuto, regulamento ou regimento. Apesar disso, é aberto ao público em geral, para empréstimos e consultas. Em 1969 foram realizados 378 empréstimos e em 1970, 310. As consultas não são anotadas para estatística.

O Programa tem o seguinte acervo:

- 37 mapas
- 1 álbum com 21 fotografias
- 107 filmes
- 219 gravuras e reprodução
- 94 diafilmes
- 1.034 diapositivos
- 48 transparências
- 48 cartazes
- 213 faixas guaches
- 114 álbuns seriados
- 1 modelo
- 73 folhetos especializados
- 8 coletâneas de recortes de jornais de 1960 e 1966.

O material é registrado sistematicamente; os filmes, diafilmes, diapositivos em fichas, os demais em listas. O material é catalogado e classificado. Usa-se código próprio, com uma letra correspondente a cada área, fazendo-se a relação numérica em listas. Não se fazem análises, nem fichas sinaléticas ou analíticas nem resumo crítico. Não existem catálogos organizados dos diversos tipos de materiais.

Dispõe do seguinte equipamento doado pela USAID:

- 1 projetor cinematográfico
- 1 projetor de "slide"

- 1 epidiascópio
- 1 retroprojektor
- 1 gravador de fita
- 1 televisão
- 1 tela de cinema.

São produzidos cartazes, faixas, cartões, álbuns seriados, transparências, para empréstimo, não para venda ou doação, com os próprios recursos humanos do serviço.

Existe uma comissão interinstitucional que é responsável, em nível de decisão, pela seleção do material a ser adquirido ou produzido. O Coordenador do Centro de Treinamento Educacional do CRPE é sempre consultado.

O Programa de Recursos Audiovisuais promove regularmente cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas de audiovisuais. Não presta assistência técnica a instituições em atividades docentes, de planejamento e ou de implantação de serviços. Não recebe estagiários para treinamento.

Funciona numa sala pequena, bem arrumada, onde também são guardados os equipamentos. Dispõe de um auditório grande e muito bem instalado, onde existe um receptor de TV, que é usado para os cursos de educação de adultos.

Pessoal: trabalham nêle 4 funcionários, sendo 1 efetivo (Assistente de Educação, com a função de coordenador) e 3 eventuais (2 datilógrafos e 1 professor especializado em audiovisual).

Não tem orçamento próprio. É o plano de aplicação de recursos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais que inclui previsão para aquisição de material audiovisual. Nada é previsto para a produção de material audiovisual, Não foram levantados os gastos realizados nos dois últimos anos.

2. CENTRO AUDIOVISUAL DE SALVADOR do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia

O Centro audiovisual de Salvador foi criado em 1956, pela Campanha Nacional de Educação Rural, CNER, em convênio com o Ponto IV (Projeto nº 12.92.038, que depois se tornou em 512.11.960.038, Subprojeto AV 1). Passou para o DNE/MEC quando se deu a extinção do CNER. Em 6 de dezembro de 1963 foi incorporado ao INEP por decisão ministerial.

Foi instalado em janeiro de 1960. É vinculado diretamente ao CRPE, independente da D.D.I.P. Não tem estatuto, reglamento ou regimento. O Centro Audiovisual é aberto ao público em

geral, para empréstimo e consulta, mas não faz levantamento estatístico do movimento realizado.

Possui o seguinte acervo:

- 74 filmes
- 157 diafilmes
- 21 coleções de diapositivos
- livros, folhetos e periódicos (alguns exemplares para o uso interno do setor).

O material é registrado sistematicamente; os filmes e diafilmes e diapositivos em listas. Só os filmes são catalogados, nada porém é classificado e analisado.

Tem o seguinte equipamento:

- 2 projetores de cinema
- 2 projetores de slides e FM
- 1 gravador de som
- 1 retroprojetor
- 1 episcópio.

Em relatório da USAID de 1969, afirma-se a existência de uma unidade móvel, que havia sido emprestada ao Estado do Rio Grande do Norte. Não se sabe o que foi feito desse equipamento.

São produzidos cartas circulares, cartazes, flanelografuras, álbuns seriados, apostilas, fichas, fotos, mapas e diafilmes para distribuição gratuita. O Serviço utiliza seus próprios recursos humanos.

A seleção do material a ser adquirido ou produzido é feita pelos técnicos do serviço, levando em consideração as atividades do CRPE.

Eventualmente promove cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas de audiovisual. Não presta assistência técnica a instituições em atividades docentes, de planejamento e/ou de implantação de serviços. Não recebe estagiários para treinamento, nem mantém intercâmbio com serviços congêneres do INEP/MEC/Brasil e exterior.

Ocupa 9 salas de um prédio de um só andar, isolado da administração do CRPE, onde funcionava uma escola experimental. As condições do prédio são adequadas ao Audiovisual. Mas o laboratório de fotografia está instalado precariamente num antigo sanitário. Dispõe de grande auditório, que poderia ser mais bem aproveitado, se adaptado.

Nêle trabalham 15 funcionários, sendo 9 efetivos (5 professores de Comunicação audiovisual, 1 impressor, 1 secretário e 2 serventes), 1 requisitado (professôra de Comunicação Audiovisual), 2 em regime de CLT (1 operador cinematográfico e Almoxarife, 1 fotógrafo), e 3 eventuais (1 desenhista, 2 professores de Comunicação Audiovisual).

Não possui orçamento próprio. É o Plano de Aplicação de recursos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais que inclui previsões para aquisição, produção de material audiovisual e cursos de treinamento.

3. SERVIÇO DE AUDIOVISUAL do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro", de Minas Gerais

O Serviço de Audiovisual, criado e instalado em 1965, hoje faz parte integrante da D.D.I.P. Em dezembro de 1966, segundo relatório do Grupo de Trabalho criado para estudar os audiovisuais do INEP, funcionavam duas seções independentes de audiovisuais subordinadas à D.A.P., ex-PABAE.

O Serviço não tem estatuto, regulamento ou regimento. É aberto a estudantes e ao público em geral. Em 1970, houve 1120 consultas e 1529 empréstimos. Primordialmente, serve à D.A.P. nos seus cursos de aperfeiçoamento. Produz em função do programa de treinamento de professores o material audiovisual necessário, não o recebendo de volta.

Tem o seguinte acervo:

- 15 mapas
- 3 fotografias *
- 212 filmes
- 54 fitas gravadas
- 42 discos
- 55 conjuntos de gravuras e reprodução
- 408 diafilmes e diapositivos
- 5 cartazes
- 3 flanelogramas
- 4 conjuntos e 46 quadros de unidades ilustrativas usuais
- 12 modelos .

Todos os livros especializados de que dispunham passaram para a Biblioteca, órgão da D.D.I.P. Ainda conservam 490 periódicos especializados.

* As antigas foram doadas à SPMD, também um setor da DDIP.

O material é registrado sistematicamente em listas; os filmes, diapositivos e diafilmes são catalogados por títulos os periódicos e gravuras por assunto. Usa classificação própria. Iniciou recentemente a análise do material audiovisual de que dispõe, especialmente filmes. Ainda está em fase de organização neste sentido. Existem catálogos organizados por títulos dentro do assunto dos filmes, diafilmes e diapositivos. E estão em dia as listas de material existente no setor.

Dispõe do seguinte equipamento:

- 6 microfilmes
- 3 amplificadores
- 1 alto-falante
- 5 toca-discos
- 14 tela projeção
- 6 projetores cinematográficos
- 9 projetores fixos
- 2 retroprojetores
- 2 gravadores de fita
- 3 detafone
- 1 máquina de franc-detafone
- 1 projetor especial para ensino de leitura
- 1 aparelho elétrico para pintar
- 1 máquina gravadora de som.

Produz, sistematicamente, para doação, material a pedido da DAP, de professores e de outros, além de cartazes, álbuns seriados, recortes isopor, flanelógrafos, flanelogravuras, ilustrações em matriz de dito, mapas, murais, gravuras, transparências para projetor opaco, ampliações, entelagens, gráficos, gravações, ilustrações de apostilas e testes, apostilas, ilustrações para três-livro, produção de diafilmes, histórias seriadas e histórias para acompanhar filmes, utilizando-se dos próprios recursos humanos.

É seu chefe que, em nível de decisão, faz a seleção do material a ser adquirido ou produzido, mas consulta sempre os técnicos do serviço e da Instituição. São levados em consideração: a maior necessidade e possibilidade de uso pelos setores do CRPE e também os programas das escolas primárias ligadas à DAP.

Eventualmente, promove para professores em particular, cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em audiovisual. Presta assistência técnica a instituições em atividades docentes, de planejamento e/ou implantação de serviços. Este ano, por exemplo, técnicos do serviço foram ao Amapá e a Uberaba. Em pe-

quena escala recebe também estagiários. Em 1971 já recebeu 24 professores, em 1970 foram treinados 95.

Suas instalações constam apenas de uma sala ampla (11,5 m por 9 m), bem clara, arejada e iluminada. Dispõe de mobiliário adequado e suficiente para suas atividades. O auditório, entretanto, não foi construído. Está no projeto geral do CRPE e seu lugar determinado. Não houve recursos para a construção.

Pessoal: os funcionários que nêle trabalham perfazem o total de 13, sendo 5 efetivos (3 professores de ensino pré-primário e primário, 1 desenhista, 1 operador cinematográfico), 2 requisitados da Secretaria de Educação (ambos assistentes de audiovisual), 4 CLT (2 auxiliares de desenho, 1 auxiliar de serviço de prelo, 1 servente), e 2 eventuais (1 desenhista e 1 auxiliar de serviços).

No tocante a seus recursos orçamentários, nada consta especificamente. Utiliza-se das verbas destinadas à DDIP. A Divisão de Administração, com base no programa de trabalho proposto pela DDIP, para cada exercício, levanta as despesas com os recursos materiais e humanos necessários à realização das atividades programadas, cabendo à Direção Geral do CRPE a aprovação final.

4. CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

Criado em 1956 pela Campanha Nacional de Educação Rural, em convênio com o Ponto VI e o Governo do Espírito Santo (Projeto nº 12.92.038, que depois se tornou em 512.11.960.038, designa do Subprojeto AV 1). Passou para o DNE/MEC quando se deu a extinção do CNER. Em 6/12/63 foi incorporado ao INEP por decisão ministerial.

Só foi instalado em 3 de junho de 1960. Subordina-se diretamente à direção do INEP. Não tem estatuto, regulamento ou regimento. É aberto ao público em geral, para empréstimo e consulta, mas não é feito o levantamento estatístico das atividades realizadas.

Seu acervo é o seguinte:

- 1 mapa
- 123 fotografias
- 28 filmes (5 apenas são usados)
- 3 discos
- 170 gravuras e reprodução
- 215 diafilmes
- 94 séries diapositivos

- 35 cartazes
- 28 álbuns seriados
- 115 flanelogravuras
- 16 imantogravuras
- 11 livros
- 42 folhetos especializados.

Possui pequena Biblioteca de 228 volumes para uso de seus técnicos.

O material é registrado sistematicamente: as fotografias, em listas; os livros e folhetos, em fichas; e os filmes, diafilmes e diapositivos, em ambas. As flanelogravuras em pastas de referência. Só os filmes 16 mm, diafilmes, diapositivos e livros são catalogados, em sistema de classificação própria. Os filmes, diapositivos e livros são analisados e é feito um resumo crítico. Estão organizados os catálogos cronológicos de diafilmes, diapositivos e livros.

O Centro Audiovisual dispõe do seguinte equipamento recebido por doação da USOM:

- 1 Adaptador p/filme PACK GRAFLEX
- 2 Altofalantes Corneta University
- 1 Ampliador ômega
- 1 Anel adaptador p/filtros KODAK
- 1 Anel adaptador Ring 42mm
- 1 Anel adaptador Ring ENTEGO 38 mm
- 1 Apontador de lápis APSCO
- 1 Bacia p/lavar fotografia
- 2 Cabeças p/cortador de stencil NAZ-DAR
- 1 Caixa de luz GESTETNER completa
- 12 Caixilhos p/filme plano
- 9 Chassis Graflex 4 x 5
- 1 Câmara "Léon Lucida" - estojo completo
- 5 Canetas Unico
- 1 Caneta Pelikan Graphos
- 5 Canetas Flo-master
- 1 Colador de filmes GRISWOLD - 16 mm
- 1 Colador de filme 35 mm Griswold
- 1 Compasso ANCO - estojo completo
- 1 Compasso cortador - Compass Cutter
- 1 Ciclo Outter nº 5027
- 1 Compasso Gestetner p/stencil
- 1 Compressor de ar Dayton
- 1 Condensador p/ampliador 6 1/2"
- 1 Condensador p/ampliador 4 1/2"
- 1 Copystand

- 4 Curvas francesas
- 2 Depósitos p/pistola
- 1 Despertador Gra Lab Universal
- 25 Developing Harngers
- 1 Enrolador de filme - jogo
- 1 Episcópio "Beseler"
- 1 Epidiascópio Bauxch & Lomb
- 1 Esquadro - jogo de 18"
- 1 Esquadro - jogo de 6"
- 16 Estilete Gestetner p/stencil
- 1 Estilete "Grifhold" p/stencil
- 11 Filtros KODAK WRATTEN
- 1 Kit de filtros Polycontrast
- 1 Filtro Varigan c/7 tonalidades
- 1 Flash eletrônico Braun Hobby
- 1 Flash Graflex p/3 pilhas
- 1 Fotômetro Weston Master III
- 1 Modelo de fotômetro Weston
- 1 Gerador portátil a gasolina
- 7 Glassless film holders
- 2 Goosenecks - jogo (1)
- 2 Grampeadores-pistola Swingline
- 1 Grampeador Swingline nº 4
- 1 Gravador c/amplicador
- 8 Guias de letras Gestetner
- 1 Guilhotina "Nacional"
- 1 Guilhotina de precisão nº 6
- 1 Lâmpada de segurança Kodak Utility
- 1 Lavoura Retativa p/fotografia
- 3 Lentes Kodak Enlarging Ektanon
- 1 Gravador TDC "Bel & Howell"
- 5 Lentes Carl Zeiss
- 1 Lente Optar
- 1 Lente Rodenstock
- 1 Máquina fotográfica Contaflex
- 1 Máquina fotográfica Icoflex
- 1 Máquina fotográfica Graflex
- 1 Marginador Arkay's
- 1 Marginador Sun Ray
- 1 Marginador Omega
- 1 Mesa tipo mala portátil p/projeção
- 1 Mimeógrafo Gestetner - manual
- 1 Prancheta p/desenho de 23 x 31

- 1 Normôgrafo - jogo Wrico completo
- 6 Palhetas p/tinta
- 1 Parassol - Lens Hood
- 1 Pincel de 2" Kodak
- 1 Pincel-pistola (AIR BRUSH) c/estojo
- 15 Placa p/sombrear Gestetner
- 1 Prensa elétrica e ferro p/montagem
- 1 Projetor de slides e diafilmes SVE SCHOOL MASTER
- 1 Projetor de slides e diafilmes Viewler
- 2 Projetores de 16 mm Bell & Howell
- 4 Projetores a querosene SVE and Coleman
- 2 Refletores Sun Ray com tripé regulável
- 1 Refletor de extensão
- 2 Régua de madeira c/30 cm
- 1 Régua Gestetner
- 1 Régua T de 24"
- 1 Régua T ajustável de 30"
- 1 Rôlo de borracha p/fotografia
- 1 Rôlo p/silk screen
- 1 Secador de fotografia Arkay
- 1 Spot Light completo
- 1 Suporte de guia Wrico
- 1 Suporte p/lâmpada DAZOR
- 2 Suportes p/lente de ampliador
- 1 Tanque p/filme em rôlo
- 6 Tanques de borracha endirecida
- 2 Tanques Nikor p/120
- 2 Tanques Nikor p/35 mm
- 3 Tanques cilíndricos
- 1 Tela p/projeção Radiant
- 2 Termômetros Kodak
- 1 Transformador de voltagem
- 1 Tripé Speed Graflex
- 1 Tripé Linhof
- 1 Ulano Survel-p/cortar filme e stencil
- 1 Máquina fotográfica Contaflex Super BC com discos de lentes
- 1 Unidade móvel, Rural Willys doação da USOM equipada com aparelho para projeção, utilitário, cor cinza, motor nº TW 61-226-60239, com o seguinte equipamento:
 - 1 Projetor Bel & Howell - mod.614 CBM - serial G-95786
 - 1 " de slides e filmstrips SVE School Master 750, modelo sd 75 - série 100: - com defeito
 - 2 Loudspeakers - MA - 25
 - 1 Tape Record TDC mod. A-130

- 1 Amplificador
- 1 Regularador de voltagem
- 1 Junction box
- 6 Flood light fixtures
- 8 Miscellaneous power cables and accessories
- 1 mala c/tela de projeção e acessórios
- 1 Bobina c/cabos elétricos
- 1 Gerador elétrico
- 1 caminhonete Ford 1957, de luxo, cor verde, 8 cilindros, motor C 7 EX138798, doada pelo Ponto IV, encontra-se há anos num depósito da Secretaria de Agricultura do Estado.

São produzidos relações do material disponível, apostilas, folhetos, dispositivos, diafilmes, álbuns seriados, fotografias, mapas para distribuição gratuita, com seus próprios recursos humanos.

A seleção do material a ser adquirido ou produzido é feita pelo chefe do Centro, que consulta os técnicos da instituição, e leva em consideração as necessidades do currículo escolar estadual primário e médio, e os pedidos da clientela.

O Centro Audiovisual promove, a pedido, cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas audiovisuais. Presta assistência a instituição em atividades docentes, de planejamento e/ou implantação de serviços, particularmente à Diretoria de Recursos Audiovisuais da Secretaria de Educação do Estado. Não recebe estagiários para treinamento.

Não mantém intercâmbio com serviços congêneres do INEP/MEC/Brasil e exterior.

Instalações: O Centro ocupa 80 m² de um 2º andar de edifício no Centro de Vitória, divididos em 3 salas, mais as instalações sanitárias.

Conta com 8 funcionários, 3 efetivos (2 dos quais, de senhistas, participaram de 2 semanas de treinamento em audiovisual organizado pela USAID, em outubro de 1960, o outro é mensageiro), 3 requisitados (dos quais 1 assistente de educação, faz o 1º Curso Audiovisual da CAV de São Paulo, os outros 2 são oficial de administração e fotógrafo), e 2 eventuais (1 servente e 1 datilógrafo).

Recursos financeiros: o orçamento do Centro é feito no Rio baseado no dos anos anteriores, juntamente com o de Curitiba. Para 1971 foi previsto para ambos:

Material de consumo (3.1.2.0)	Cr\$ 60.000,00
Remuneração Serviços Pessoais (3.1.3.1)	38.100,00
Serviços de Terceiros (3.1.3.2)	20.000,00
Encargos diversos (3.1.4.0)	10.000,00
Equipamento e Instalação (4.1.3.0)	50.000,00

O Centro deve fazer o plano de aplicação de recursos, mas geralmente não o faz. Tem solicitado recursos à Direção do INEP na medida das suas necessidades.

5. SEÇÃO DE AUDIOVISUAL do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais da GB

Criado em 1955 e instalado em 1957, foi enriquecido com os materiais audiovisuais da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, para ela transferidos por portaria do Ensino Secundário, do mesmo ano.

Subordinada à DDIP, não tem estatuto, nem regulamento, ou regimento.

É aberto a estudantes e ao público em geral. Não tem estatística de consulta e empréstimo.

Tem o seguinte acervo, para consulta, sendo que apenas os filmes e diafilmes para consulta e empréstimo:

78 mapas
8.000 fotografias
10.000 fichas
335 filmes
12 Loppes filmes
49 fitas gravadas
252 discos
124 gravuras e reproduções
548 diafilmes
1.889 diapositivos
79 cartazes
10 álbuns seriados
16 flanelogramas
7 imantogravuras
16 unidades ilustrativas visuais
2 modelos
166 amostras minerais
150 livros especializados
300 folhetos especializados
110 periódicos especializados

O material é registrado sistematicamente; filmes, dia filmes, discos, fitas e materiais gráficos, em listas, e os periódicos, em fichas. A classificação do material é feita por ordem alfabética, de acordo com o assunto e idioma.

Os catálogos de filmes, diafilmes e álbuns são alfabéticos de títulos; o de ilustrações é geográfico e o de cartazes é sistemático.

Possui o seguinte equipamento especializado:

- 1 episcópio
- 1 epidiascópio
- 7 gravadores magnéticos
- 1 retroprojektor
- 6 projetores cinematográficos
- 3 projetores fixo diascópio
- 1 gravador de fio
- 1 receptor radiofônico
- 2 receptores de TV
- 1 aparelho magnético
- 1 radiovitrola
- 1 gravador em filme magnético
- 2 emuladoras de filmes.

São produzidos telefilmes, diafilmes, álbuns seriados, cartazes e publicações impressas com recursos materiais, só para empréstimo.

A relação do material a ser adquirido ou produzido é feita pelo chefe do serviço, técnicos do serviço, coordenador da DDIP ou comissão intra-institucional.

Em 1970 e 1971 não promoveu cursos de especialização. Recebe estagiários para treinamento, e para assistência a instituições em atividades docentes, de planejamento e/ou de implantação de Serviços.

Mantém intercâmbio com serviços congêneres para troca de dados e informações sobre assuntos de interesse do serviço e de material audiovisual.

As instalações do SAV ficam no porão do CBPE, em três salas em estado bastante precário.

Trabalham na Seção 13 funcionários, sendo 5 efetivos, 5 eventuais e 1 CLT, todos especializados em recursos audiovisuais em diferentes níveis.

Os recursos financeiros da Seção provêm do CBPE, inexistindo orçamento próprio.

6. DIVISÃO AUDIOVISUAL (DAV) do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" - São Paulo

Em 29 de junho de 1959 um "Project Agreement" foi assinado entre o INEP e o Ponto IV, no sentido de conceder ao primeiro a iniciativa e liderança na aplicação dos recursos audiovisuais na educação formal brasileira. O projeto tomou o mesmo número do assinado pelo Ponto IV com a Campanha Nacional de Educação Rural, que se voltava especificamente para a área rural. Enquanto projeto da CNER se tornava subprojeto AV.1, o do INEP tinha a designação de Subprojeto AV.3. O Subprojeto AV.2 que seria patrocinado pelo Ministério da Saúde - Campanha Nacional de Endemias Rurais falhou.

Para implementação do projeto foi assinado um contrato (contrato ICA cl 699, de 11 de agosto de 1960), com a Universidade do Estado de Michigan, USA, que vigorou até 31/7/1964.

Essa Divisão foi instalada em 14/12/60. Era originalmente uma divisão da DAM, depois se tornou independente e ligada diretamente à Direção do CRPE. É importante verificar que a mesma situação de ligação direta à Direção acontece com o Serviço de Documentação e Intercâmbio, o Serviço de Publicação e a Biblioteca.

Não tem estatuto, regulamento ou regimento. É aberta a estudantes, especialistas e ao público em geral. Em 1970, foram constatados 15 840 empréstimos e 1 320 consultas.

Seu acervo é o seguinte:

- 10 mapas
- 417 fotografias
- 730 fichas
- 6 Loops filmes
- 542 discos
- 265 gravuras e reproduções
- 534 diafilmes
- 22 887 diapositivos
- 40 cartazes
- 55 álbuns seriados
- 60 flânelogravuras
- 1 unidade ilustrativa visual
- 20 modelos
- 5 espécies (amostras minerais)
- 60 postais
- 2 389 negativos
- 8 000 ilustrações
- 128 transparências (retroprojeter)
- 713 livros especializados
- 6 periódicos especializados.

O material é registrado sistematicamente. Os filmes gravuras, diapositivos, postais, negativos, ilustrações e transparências, em listas, os livros, em fichas. Todo o material é catalogado, usa-se classificação própria, por tipo de material e equipamento, em ordem alfabética.

Não são feitas análises do material, nem através de fichas sinaléticas e analíticas, nem de resumos críticos. Os catálogos ainda não foram organizados, as listas de material são preferidas e estão sempre em dia.

Possui o seguinte equipamento:

- 1 projetor de slides viewlex
- 3 projetores opacos
- 2 flanelógrafos
- 14 alto falantes
- 8 projetores de cinema 16 mm
- 2 gravadores - fita sincromat
- 9 projetores de slides
- 6 câmaras de cinema
- 1 " fotográfica Grafex
- 1 motor p/câmara Arriflex
- 1 desumificador
- 6 ampliadores
- 3 rebobinadeiras 16 mm
- 1 arquivo de aço p/letreiro
- 1 montagem a quente
- 1 hot press
- 1 mimeógrafo álcool manual
- 7 carrinhos de aço p/projetores
- 1 aparelho p/reprodução
- 1 reprovit
- 1 máquina p/secar fotografia
- 1 flash
- 1 repronar
- 7 máquinas fotogrâficas
- 1 máquina p/lavar fotografias
- 3 ampliadoras p/fotografias
- 1 contacto p/filme e papel
- 4 retroprojetores
- 1 projetor keystone
- 1 gerador força
- 1 micro projetor

- 1 mini-tape
- 2 visores p/filmes
- 5 " p/diafilme
- 1 projetor técnicolor
- 5 gravadores
- 1 ozalid
- 4 toca discos c/alto falante
- 1 conjunto interpretação simultânea
- 5 telas
- 1 intercomunicador cinema
- 1 aparelho de televisão
- 1 blimp p/câmara arriflex
- 1 pedestal móvel p/microfone
- 1 regulador de força color tran c/refletores
- 1 sincronizador c/4 trilhas
- 1 visor munido de som
- 2 reewsounds 16 mm
- 1 " óptico e magnético
- 1 " magnético
- 1 caixa de força c/ 3 cabos
- 1 transformador sola
- 1 oscilógrafo
- 1 frequencímetro
- 1 desmagnetizador
- 1 reewsound - mesa c/6 canais
- 1 audio generattor
- 1 painel movido a filtro

Equipamento da OEA consignado à DAV, em 1970:

- 1 tela radiante
- 1 flanelógrafo
- 1 retroprojeter
- 1 projetor de cinema 16mm
- 1 dissolve control carrossel
- 1 flash
- 4 máquinas fotográficas
- 5 gravadores
- 2 câmaras TV
- 2 inter-comunicadores
- 1 vídeo-tape recorder
- 1 câmara folex-reflex cinema

São produzidos pela Divisão Audiovisual: fotos, dia positivos, transparências, apostilas, folhetos, para distribuição gratuita mas com reposição do material empregado. Em 1970 foram

produzidos:

- 8.359 diapositivos
- 1.850 negativos
- 942 ampliações
- 437 cópias por contato
- 74 filmes revelados
- 44 fotogramas
- 2.971 diapositivos cortados e montados
- 714 placas com letreiros
- 23 quadros de créditos
- 13 montagens
- 2 dobraduras
- 7 cartazes
- 5 layouts
- 4 murais didáticos
- 500 cartões em silk-screen
- 7 ampliações

A seleção do material a ser adquirido ou produzido feita pela coordenação da DAV, que consulta os técnicos do setor, levando em consideração a qualidade técnica e o conteúdo do material. Utiliza-se, para essa produção, dos seus próprios recursos humanos.

Promove regularmente cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas audiovisuais. E também presta assistência a instituições em atividades docentes, de planejamento e/ou de implantação de serviço. É grande a relação das instituições atingidas, entre elas cita-se a OEA, Universidade de São Paulo, Juizado de Menores de São Paulo, Faculdade de Filosofia São Bento, LBA, IBCEC, CNAE, Associação Brasileira de Educação Audiovisual.

Recebe sistematicamente estagiários para treinamento, não só brasileiros, mas também hispano-americanos.

Tem executado trabalhos de revisão e traduções, principalmente do inglês, francês, espanhol e alemão, para o ensino de línguas e comunicação audiovisual.

Mantém intercâmbio com serviços congêneres do INEP/MEC/BRASIL e exterior. Mas não existe nenhum acordo firmado.

Suas instalações ocupam 900 m² do andar térreo do CRPE, localizado no "campus" da Universidade de São Paulo. Contam elas de um auditório, um estúdio, um laboratório fotográfico, 10 salas para as atividades e instalações sanitárias.

O prédio do CRPE foi construído em terreno pantanoso e suas fundações necessitam de um reforço. Essas instalações foram, em 1969, em relatório da USAID, consideradas inadequadas às suas finalidades. Um pedido de conserto foi encaminhado pela sua coordenação à Direção do CRPE.

Pessoal: 11 funcionários trabalham na Divisão Audiovisual do CRPE Prof. Queiroz Filho. Em 1969 eram 32, tendo-se verificado um esvaziamento sistemático da Divisão.

Atualmente são 4 efetivos (1 técnico de educação, 1 assistente de educação, 1 datilógrafo, 1 servçal, as duas primeiras e a última com formação específica em audiovisual); 3 requisitados (1 técnico em arte gráfica, 1 professora primária, 1 não se sabe); 3 CLT (1 assistente fotográfico, 1 operador de artes gráficas, 1 ajudante de limpeza), e 1 eventual (que é o próprio coordenador, com especialização na Alemanha).

É o plano de aplicação de recursos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" que inclui previsão para aquisição de material audiovisual, compra de equipamento, reparos no equipamento existente, divulgação, produção de material audiovisual, participação em congressos e conferências. Há alguns anos não tem sido concedido pelo INEP autorização para compra de material permanente. Seu esquema orçamentário é elaborado anualmente e encaminhado ao Diretor do CRPE que o engloba no todo.

7. SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

Criado em 1956 pela Campanha Nacional de Educação Rural, em convênio com o Ponto IV (Projeto nº 12.02.038, que depois se tornou nº 512.11.960.038 - Subprojeto AV.1). Passou para o DNE/MEC quando se deu a extinção do CNER, e em 6/12/63 foi incorporado ao INEP por decisão ministerial.

Foi instalado em agosto de 1958. Hoje é subordinado diretamente à Direção do INEP. No passado sua vinculação era à Divisão Audiovisual de São Paulo. Não tem estatuto, regulamento ou regimento. É aberto ao público em geral só para empréstimo, e não é feito o levantamento estatístico das atividades realizadas.

Resume-se seu acervo em:

- 1 mapa
- 194 filmes
- 100 gravuras (aproximadamente)
- 129 diafilmes
- 37 séries de diapositivos

- 100 cartazes (aproximadamente)
- 15 álbuns seriados
- 20 coleções de flanelogravuras
- 2 modelos.

Tem uma pequena biblioteca de 30 livros, 200 exemplares de periódicos e 5.000 folhetos especializados para uso do pessoal em serviço.

O material é registrado sistematicamente; os filmes, em folhas soltas, fichas e listas; os diafilmes e diapositivos apenas em listas. Os periódicos especializados são fichados, organizados em fichário, mas sem uma sistemática constante. Os filmes são catalogados e classificados; recentemente foi iniciada a catalogação dos diafilmes e diapositivos. É usada a classificação alfabética por título e por matéria. São sempre feitas fichas analíticas. Existem catálogos alfabéticos de assunto para filmes e periódicos; para os diapositivos e diafilmes apenas é feita uma lista de material.

Possui o seguinte equipamento:

- 2 máquinas multilite
- 1 prensa a vácuo, portátil, com motor a bomba
- 1 grampeador Bostitise
- 1 máquina de dobrar
- 1 gravador de som, com microfone
- 1 projetor de diafilme e diapositivo
- 1 projetor sonoro de 16 mm
- 1 tela portátil
- 2 guilhotinas para papel
- 2 máquinas fotográficas
- 2 chassis para filme plano
- 1 tripe grafley para máquina fotográfica
- 1 banheira esmaltada
- 1 adaptador de filmepack
- 2 relógios de câmara escura
- 2 marginador de papel
- 1 copiadora de 35 mm
- 1 secador de fotografias
- 1 lavadora
- 1 ampliador
- 4 lentes
- 3 máscaras de negativos
- 1 fotômetro
- 1 coladeira

- 1 nikon developing tanks
- 1 leal monting
- 1 spot light
- 2 máquinas IBM elétricas
- 3 máquinas de escrever
- 1 centrífuga para secar chapas
- 1 estojo de câmara lúida
- 2 normógrafos
- 1 estojo de compasso
- 1 aerografo
- 2 mesas de desenho
- 1 lupa
- 4 régua T e 1 régua de aço
- 1 jogo de esquadros plásticos
- 1 lâmpada de segurança
- 1 assessorio copiador e outro de iluminação

São produzidos painéis, âlbuns seriados, slides e principalmente material impresso, como fichas, fôlhas de ponto e orçamento, apostilas, folhetos. Utiliza para essa produção seus próprios recursos humanos.

Em 1970, de setembro a dezembro, foram produzidas 65.850 fôlhas impressas.

A seleção do material a ser adquirido ou reproduzido é feita pelo chefe do Serviço, que consulta os técnicos da instituição, e escolhe prioritariamente os relacionados com audiovisuais e TVE.

Promove regularmente cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas de audiovisual. Presta assistência a instituições em atividades docentes, de planejamento e implantação de serviços. Recebe estagiários para treinamento.

Mantém intercâmbio com serviços congêneres do INEP/MEC/Brasil e exterior, trocando informações sobre assuntos audiovisuais.

Suas instalações ocupam meio andar do edifício, no centro da cidade, pertencente à Faculdade de Ciências Econômicas. São 8 salas em boas condições. Tem acesso ao auditório da Faculdade e também ao da Faculdade de Filosofia que funciona em prédio pegado. Não paga aluguel. A Universidade do Paraná tem interesse nesta política de boa vizinhança, pois está sempre usufruindo dos serviços de audiovisual.

Conta, segundo a relação fornecida pela coordenadora, com 13 funcionários: 3 efetivos (2 assistentes de educação, 1 auxiliar de fotógrafo), 5 requisitados (1 encarregado da produção da

TVE, 1 técnico de produção gráfica, 2 técnicos audiovisuais, 1 secretário), 5 eventuais (2 desenhistas e técnicos de artes gráficas, 2 técnicos em mecanografia, 1 impressor).

A relação, entretanto, do Banco de Dados de Recursos Humanos do INEP inclui outros 11 funcionários, entre os quais 4 funcionários efetivos (fotógrafo, escrevente-datilógrafo, motorista e guarda), 1 requisitado, 6 eventuais (dos quais 2 foram recentemente dispensados).

O orçamento do Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba é feito no Rio, baseado no dos anos anteriores, conjuntamente com o de Vitória.

O plano de aplicação de recursos do Serviço inclui previsões para aquisição de material audiovisual, reprodução de documentos, reparos no equipamento, impressão de folhetos e monografias, divulgação, produção de material audiovisual, avaliação de utilização dos materiais distribuídos.

É o chefe do Serviço, a coordenadora, que elabora o esquema de despesas e solicita à Direção do INEP recursos na medida das suas necessidades.

Para 1971 foi previsto para Curitiba e Vitória:

Material de Consumo (3.1.2.0)	Cr\$ 60.000,00
Remuneração de Serviços Pessoais (3.1.3.1)	38.000,00
Outros e Serviços de Terceiros (3.1.3.2)	20.000,00
Encargos Diversos (3.1.4.0)	10.000,00
Equipamentos e Instalação(3.1.3.0)	50.000,00

8. SERVIÇOS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul.

Criado em 1956 e instalado em 1/8/58, em Taquara, pelo CNER, em convênio com o Ponto IV (Projeto nº 12.92.038, que depois tomou o número 512.11.960.038, designado Subprojeto AV.1). Transferido para Porto Alegre em março de 1959, passou para o DNE/MEC quando da extinção da CNER. Integrou-se ao INEP, em 1963, por decisão ministerial.

Ligado ao CRPE-RS, é independente da DDIP. Não tem estatuto, regulamento ou regimento.

É aberto a estudantes e especialistas para consulta; empréstimo só é feito a especialistas.

O Serviço de Recursos Audiovisuais tem o seguinte acervo:

- 20 mapas
- 398 fotografias
- 396 fichas
- 123 filmes
- 12 fitas gravadas
- 23 discos
- 20 gravuras e reproduções
- 360 diafilmes
- 648 diapositivos
- 30 cartazes
- 16 álbuns seriados
- 14 flanelogravuras
- 4 unidades ilustrativas visuais
- 1 modelo
- 50 livros especializados

O registro de filmes, diafilmes e séries de diapositivos é feito em fichas. São catalogados filmes, diafilmes e séries de diapositivos. O sistema de classificação é Dewey, e são feitas fichas analíticas em que sempre é anotado o resumo do conteúdo dos filmes, diafilmes ou séries de diapositivos. A organização dos catálogos é sistemática, e são elaboradas listas do material existente na seção.

O equipamento especializado do serviço não pode ser levantado pois as fichas haviam sido encaminhadas a S. Paulo, para o levantamento global do INEP feito por técnico do CENAFOR.

O Serviço produz sistematicamente o seguinte material para divulgação: fitas gravadas, gravuras e reproduções, cartazes, álbuns seriados, jogos de flanelogravuras, unidades ilustrativas visuais, folhetos especializados.

Na produção são utilizados recursos materiais e humanos do serviço e quando necessário se contratam os serviços externos de desenho e fotografia. O material não é vendido.

A seleção do material a ser adquirido ou produzido é feita, em nível de decisão, por técnicos do Serviço.

O Serviço realiza, periodicamente, cursos sobre técnicas audiovisuais para professores, mas não presta assistência técnica a instituições e não recebe estagiários para treinamento.

Mantém intercâmbio com serviços congêneres, através do CRPE.

Está instalado em 5 peças, distribuídas em 2 andares, em boas condições.

Trabalham no Serviço 2 assistentes de educação, técnicos especializados na América, funcionários efetivos.

Os recursos financeiros para aquisição e produção são do CRPE, inexiste n e orçamento próprio.

9. Núcleo de Documentação Pedagógica de Brasília

Apesar de não existir um serviço ou setor de audio visual no Núcleo de Brasília, constatou-se que lá existe o seguinte equipamento audiovisual.

- 1 retroprojektor de transferência
- 1 gravador de som Philips
- 1 radiofone Philips
- 1 televisor
- 1 normógrafo elétrico
- 1 fotocopadora
- 1 fotocopadora a seco
- 1 projetor sonoro
- 1 projetor de diafilme
- 1 projetor automático
- 1 prancheta de desenho Rosenharie
- 1 normógrafo Leray
- 1 câmara fotográfica
- 1 aparelho de leitura, modelo Riado
- 10 mesas de leitura
- 20 estantes com 6 prateleiras
- 30 estantes com 1 prateleira
- 1 máquina calculadora impressora com totalizador
- 2 máquinas de escrever eletricas
- 1 máquina de somar
- 1 grupo telefônico, com 6 aparelhos, 2 troncos e 10 ramais

II - ANÁLISE COMPARATIVA DOS AUDIOVISUAIS DO INEP

- em cada um dos Centros Regionais de Pesquisas Educa-
cionais e no CBPE existe um setor de audiovisual.
Existem outros 2 isolados, independentes, em Vitória
e Curitiba, com a finalidade única de audiovisual.
No Núcleo de Brasília nada foi ainda criado.
- os audiovisuais do INEP tem diferentes denominações:
Centro (da Bahia e Vitória), Serviço (de Curitiba ,
Minas Gerais e Rio Grande do Sul), Divisão (de São
Paulo), Programa (do Recife), Seção (do CBPE), tra-
duzindo diversidades de objetivos e de posição na
estrutura global do INEP e dos CRPE.
- os audiovisuais foram criados e instalados em ép-
ocas diferentes. Em 1956 os do convênio CNER e Ponto
IV (Curitiba, Vitória, Rio Grando de Sul e Bahia);
em 1959 e do convênio INEP e Ponto IV (São Paulo) to-
dos integrados no INEP em 1963. Os outros foram cria-
dos, respectivamente, em 1955 (CBPE), 1960 (Recife),
1965 (Minas Gerais) e instalados em 1957, 1965 e
1968.

	Data de criação	Data de Ins- talação
CRPE - Recife	1960	1968
CRPE - Bahia	1956	1960
CRPE - M.Gerais	1965	1965
CAV - Vitória	1956	1960
CBPE -	1955	1957
CRPE - S.Paulo	1959	1960
SRAV - Curitiba	1956	1958
CRPE - Rio G.do Sul	1956	1958

- dos audiovisuais do INEP apenas os de Minas Gerais
e CBPE estruturalmente são ligados à D.D.I.P., os de
mais são independentes, ligados diretamente à Dire-
ção do CRPE. Os de Vitória e Curitiba são o próprio
núcleo das atividades, ligados diretamente à Direção
do INEP.

- os audiovisuais do INEP, na sua totalidade são abertos a estudantes, a professores, a pesquisadores e ao público em geral, para empréstimos e consultas. Os audiovisuais de Vitória, Curitiba, Salvador, Rio Grande do Sul e CBPE não fazem levantamento estatístico dos empréstimos e consultas realizados.
- Nenhum dos serviços audiovisuais tem estatuto, regulamento ou regimento.
- O acervo dos audiovisuais é bastante heterogêneo, ressaltando uma grande diversidade de programação entre os audiovisuais do INEP. (Anexo 5)
- Em todos os Audiovisuais o material é registrado sistematicamente ora em listas, ora em fichas, mas sem uniformidade e sem critério de terminado.
- a catalogação é feita sistematicamente e não é catalogado todo o material audiovisual. Não há critério determinante, objetivo.
- na maioria dos setores audiovisuais é usado código próprio de classificação. Não há ainda catálogos organizados no Recife, Salvador, Minas Gerais e São Paulo.
- o equipamento dos audiovisuais do INEP é bastante diversificado, havendo grande contraste entre eles como, por exemplo, São Paulo, bastante rico, e Bahia, deficiente. O quadro anexo permite a visão comparativa. (Anexo 6)
- o equipamento não tem sido aumentado nem renovado com o correr dos anos. Muitos dos audiovisuais continuam ainda com os equipamentos doados pelo Ponto IV e USAID. Não foram eles reparados sistematicamente e em muitos casos permaneceram sem uso, o que limita ainda mais suas atividades.

Remanejar?

- a produção dos audiovisuais do INEP é também bastante diversificada e em função do público que os procura e solicita. Não há um programa básico homogêneo de produção. Os de Minas Gerais e Recife são voltados para o treinamento do magistério primário, realizado pela DAM; o de Vitória para o ensino médio e rural; o de Curitiba para TVE e produção de impressos para outras instituições; o de São Paulo e Rio Grande do Sul para a formação e treinamento em audiovisuais de profissões.
- o quadro anexo (Anexo 7) foi elaborado para dar uma visão comparativa da produção dos audiovisuais do INEP no último ano - mas os audiovisuais de São Paulo e Rio Grande do Sul não quantificaram sua resposta.
- o material produzido é distribuído gratuitamente aos interessados e solicitantes. Só São Paulo exige reposição do material empregado.
- são sempre usados os recursos humanos próprios dos audiovisuais. Rio Grande do Sul e CBPE contratam serviços externos, quando necessários.
- os audiovisuais de Recife, São Paulo, Rio Grande do Sul, Curitiba promovem regularmente cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas de audiovisuais, especialmente para professores. Os de Salvador, Minas Gerais, eventualmente. O de Vitória sempre a pedido. O do CBPE não promoveu cursos em 1970 nem em 1971.
- os audiovisuais de Minas Gerais, CBPE, São Paulo, Vitória e Curitiba prestam regularmente assistência técnica a instituições em atividades docentes, de planejamento e/ou de implantação de serviços. Os de Recife, Salvador, Rio Grande do Sul não o fazem ainda.
- estagiários para treinamento em audiovisual são recebidos sistematicamente pelos audiovisuais de Minas Gerais, São Paulo e Curitiba.
- Os audiovisuais estão instalados de maneira bastante diversa nos diferentes Centros. O de Recife,

9
empilhado
P7

numa sala única apesar de bem ordenada e cuidada; o de Salvador, em prédio isolado da administração central, local onde funcionava uma escola experimental; o de Minas Gerais em sala única (11,5m x 9m), bem iluminada e arejada; o do CBPE, em 3 compartimentos do porão, precariamente instalado; o de São Paulo em 900m², com 10 salas para as atividades, auditório, estúdio, laboratório fotográfico e instalações sanitárias; o de Rio Grande do Sul, em 4 salas amplas de 80m², divididos em 3 salas e instalações sanitárias; o de Curitiba, em meio andar cedido, no centro da cidade, pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Paraná, sendo 3 salas em boas condições e ainda com possibilidade de acesso ao auditório da mesma Faculdade e o da Faculdade de Filosofia que funciona em prédio pegado.

Nos audiovisuais do INEP trabalham 79 servidores distribuídos em 4 categorias de acordo com o regime jurídico; funcionários públicos e efetivos (34); requisitados (11); CLT (13) eventuais (21). O quadro abaixo nos mostra detalhadamente por centro:

CENTROS AUDIOVISUAIS	EF.	REQ.	CLT	EV.	TOTAL
CRPE - PE	1	-	-	3	4
CRPE - BA	9	1	2	3	15
CRPE - MG	5	2	4	2	13
CAV - VIT.	3	-	3	2	8
CBPE - GB	7	-	1	5	13
CRPE - SP	4	3	3	1	11 *
SRAV - CR	3	5	-	5	13 *
CRPE - RS	2	-	-	-	2
	34	11	13	21	79

(*) Outros nomes constam da lista do Banco de Dados do INEP.

Em 1966 no relatório do Grupo de Trabalho coordenado pelo Sr. João Baptista de Mendonça, 32 funcionários trabalhavam nos audiovisuais. Tem havido uma baixa sistemática, com exceção do de Minas Gerais, que tinha 4 servidores e agora tem 13.

Nos quadros seguintes os mesmos servidores dos audiovisuais do INEP foram classificados segundo sua situação funcional (anexo 8) e segundo seu nível de escolaridade (Anexo 9). Salienta-se o fato de que mais da metade é possuidora de instrução secundária completa (29) e superior (20).

Os audiovisuais não possuem orçamento próprio. Os de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e CBPE recebem os recursos por intermédio dos Centros de Pesquisas Educacionais a que pertencem. O de Curitiba e Vitória recebem diretamente do INEP, sob a forma de suprimento, solicitam os recursos na medida de suas necessidades. O plano de aplicação para Curitiba e Vitória, é feito no INEP.

III - CONCLUSÃO

Os audiovisuais do INEP existem em todos os Centros de Pesquisas Educacionais, no CBPE e, isoladamente, em Curitiba e Vitória. Os estudos feitos permitem verificar:

- a) Heterogeneidade de denominação: ora é Centro, ora Divisão, ora Serviço, ora Programa e Seção, sem razões claras determinantes.
- b) Ausência de uma ^{estrutural / subordinada} estrutura básica uniforme. Cada um é diferente do outro. Alguns integrantes da D.D.I.P., outros ligados diretamente à Direção dos CRPE, e 2 isolados, ligados ao próprio Diretor do INEP.
- c) Estruturação pouco precisa, definida e orgânica
- d) Ausência de coordenação entre si. Não existe uma política global do órgão. Cada qual trabalha na sua própria direção e não se intercomunicam. Duplicam, muitas vezes atividades e esforços.
- e) Falta de um plano diretor e de unidade de programação, que é mais determinada pelas solicitações de clientela que pelo planejamento básico inicial.
- f) Amplitude do atendimento, aberto a todo o público.

- qual?*
- g) Ausência de equipamento racional adequado à programação, visando à condição de uso e eficiência constante, sem renovação e conservação sistemática. A maioria dos Audiovisuais tem ainda o mesmo equipamento da época de sua instalação, ~~em grande parte~~ doado pelo Ponto IV e USAID.
 - h) Esvaziamento paulatino dos funcionários qualificados dos audiovisuais, que se vêm atraídos por melhores e mais rendosas condições fora do INEP.
 - i) Instalações bastante diversificadas nos diferentes centros, ora reduzidas a uma só sala, ora compostas de várias e ainda de auditório, laboratório fotográfico e estúdio, mas sem ligação objetiva com a programação.
 - j) Ausência de orçamentos específicos próprios. Os recursos financeiros são diluídos nos Centros Regionais, CBPE ou no próprio INEP, na totalidade sem racionalidade planejada anteriormente em relação com a própria programação.

Todos esses pontos assinalados traduzem a necessidade de um aprofundamento do estudo, numa segunda etapa, por especialistas e por representantes dos audiovisuais, visando a uma reformulação, dentro dos objetivos precisos e bem definidos, na linha da atual reforma do INEP, órgão de estudos e pesquisas educacionais, mas sempre procurando construir sobre os resultados de grupos e comissões anteriores (dezembro de 1966 - junho de 1969 - setembro de 1969), quando houve estudo, sugestões conclusivas e proposta de nova estrutura básica de reorganização dos Centros Regionais de comunicação audiovisual, e cujos relatos constituem parte integrante dos anexos do presente trabalho. (Anexos 10/11/12).

F - FLUXO DAS INFORMAÇÕES TÉCNICAS

1. Solicitação da informação:

Os pedidos de informação técnica são feitos verbalmente quando os solicitantes se dirigem pessoalmente aos Centros. Não se adota, em consequência, um modelo de "ficha de solicitação de informação" para controle e estatística no que se refere a tipo de usuários, data do pedido e do atendimento, assunto, fonte produtora e reação do solicitante quanto à adequação da informação que lhe foi comunicada.

Os setores de audiovisuais utilizam formulários com o objetivo de disciplinar e controlar o empréstimo de materiais.

Não se verificou também a existência de um setor especial encarregado de:

- receber o pedido de informação proveniente de qualquer fonte;
- verificar se a informação solicitada está disponível em qualquer dos setores da D.D.I.P.;
- identificar, no caso da não existência da informação, as suas possíveis fontes produtoras ou dos dados necessários para elaborá-la;
- determinar a solução a ser dada ao pedido (busca da informação, levantamento de dados, elaboração da informação, encaminhamento do solicitante às fontes etc.).

A assistência dada aos leitores nas bibliotecas dos Centros não caracteriza a incidência de um setor com as atribuições acima descritas.

2. Categorias de solicitantes:

A procedência mais freqüente dos pedidos de informação técnica dirigidos aos Centros acha-se representada no quadro n. 13, que evidencia as seguintes peculiaridades:

- somente o CBPE e o CRPE de São Paulo são solicitados por instituições estrangeiras e internacionais;
- apenas o CBPE e os CRPE de São Paulo e do Rio Grande do Sul são procurados por professores e pesquisadores estrangeiros;
- o CRPE de Minas Gerais tem o âmbito de atendimento mais restrito;
- o CRPE da Bahia não registrou a freqüência de categoria de solicitantes que procuram pessoalmente os Centros para estudo e pesquisa.

3. Áreas em que incidem os pedidos de informação

Não há indicações que levem a configurar qualquer especificidade quanto às áreas em que incidem os pedidos de informação técnica, dentro do campo da educação, relativamente ao CBPE, CRPE de Pernambuco, do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Quanto aos CRPE da Bahia e Minas Gerais, as solicitações se concentram, principalmente, em torno de assuntos ligados ao ensino primário e médio.

4. Procedimentos adotados para atendimento dos pedidos de informação técnica.

A fim de identificar, embora de modo aproximativo, a dinâmica interna e externa dos Centros, foram levantados os procedimentos que adotam numa série de situações que podem ocorrer em função dos pedidos de informação técnica:

- a) O Centro não dispõe da informação solicitada.
- b) O Centro dispõe da informação solicitada ou a consegue em outras fontes.
- c) O Centro não possui a informação solicitada, mas dispõe dos dados que permitem sua elaboração.
- d) O Centro não possui nem a informação nem os dados que permitem elaborá-la.

A inexistência de um setor especial encarregado de receber e de determinar a orientação e o encaminhamento dos pedidos de informação técnica e de uma ficha para controle das solicitações, atendidas ou não, reduz, em muito, o índice de validade das respostas dadas a esta parte do questionário.

Em alguns casos as respostas são positivas em todas as alternativas apresentadas, cada uma caracterizando um nível de atendimento dos pedidos. Em outros, está assinalado que o procedimento ocorre "às vezes", não havendo condições para avaliar-se a frequência com que foi adotado, nem os tipos de pedido em que foi aplicado.

Em nenhum Centro fixaram-se critérios disciplinando o atendimento das solicitações.

Os procedimentos indicados pelos Centros, quando se verificam as hipóteses situacionais propostas, acham-se representados no Quadro n 14.

Analisando os dados constantes desse quadro verifica-se a procedência das restrições feitas acima quanto aos tipos de procedimentos adotados e a frequência com que ocorrem.

Os dados obtidos indicam também que o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e o Centro Regional de São Paulo estão proporcionando melhor atendimento às solicitações e que os Centros Regionais de Minas Gerais e de Pernambuco desenvolvem atividade mais restrita neste aspecto.

4.1 - Documentos pesquisados:

Os serviços de documentação do INEP procuram esgotar as fontes de informação de que dispõem na elaboração das informações.

Os CRPE de São Paulo e do Rio Grande do Sul, o Centro de Audiovisuais de Curitiba, bem como o CBPE, dispõem de um campo exploratório mais amplo (livros, periódicos, relatórios, obras de referência, recortes de jornais, legislação, etc.).

5. Instituições habitualmente consultadas:

Quando os Centros não dispõem de elementos para atender às solicitações que lhes são dirigidas, consultam, habitualmente, as seguintes instituições:

- 5.1 -CBPE - Catálogo Coletivo do IBBB-CLAPCS - IPEA - CNRH - Bibliotecas em geral - SEEC.
- 5.2 -CRPE - Pernambuco - Instituto Joaquim Nabuco, Bibliotecas em geral.
- 5.3 -CRPE - R. G. do Sul - Secretaria de Educação, Departamento Estadual de Estatística.
- 5.4 -CRPE - São Paulo - Consulados, União Cultural Brasil-Estados Unidos, Firms produtoras de material audiovisual.
- 5.5 -CRPE - Bahia - Não indicou.
- 5.6 -CRPE - Minas Gerais - Não indicou.
- 5.7 -CAV - Vitória e Curitiba - INEP, Consulados, Secretaria de Educação.

Com exceção do Serviço de Audiovisuais do CBPE, da Divisão de Audiovisuais do CRPE de São Paulo e do Centro de Audiovisuais de Vitória, nenhum dos outros setores realizou levantamento junto a instituições locais para caracterizar as informações por elas produzidas.

Esses dados indicam deficiência de comunicação entre os diversos Centros do INEP e subutilização dos recursos locais de que poderiam servir-se os respectivos serviços de documentação para ampliar sua área de atendimento interno e externo.

Acentuam, também, a relatividade das respostas dadas sobre os procedimentos adotados com referência aos pedidos de informação técnica, já que não foram sistematicamente levantados os possíveis dados e informações que podem ser obtidos em fontes locais e no âmbito do próprio INEP.

6. Transmissão da informação

Todos os setores afirmam dispor de "informações prontas" que podem ser fornecidas.

De modo geral, os tipos de "informações prontas" disponíveis são livros e folhetos, acrescidos de monografias nos CRPE de Pernambuco e do Rio Grande do Sul.

Os setores de Audiovisuais dos Centros de Pesquisas e os Centros de Audiovisuais de Curitiba e Vitória costumam preparar também apostilas e folhetos para orientação de professores, bem como outros tipos de materiais (ver capítulo específico).

Considerando-se que os Centros, quando especificam livros, folhetos e monografias, estão, via de regra, se referindo ao acervo da Biblioteca e às suas próprias publicações (estas pouco numerosas nos últimos anos), pode-se concluir ser ainda restrita a atividade desenvolvida no sentido de anteciparem-se às solicitações.

Apenas o CBPE e o CRPE de São Paulo demonstram realizar um trabalho mais intenso e abrangente, preparando também bibliografias, sínteses, traduções e "dossiers".

Quase sempre os serviços de documentação conservam e arquivam de forma sistemática cópias das informações fornecidas.

7. Mecanismos ou canais utilizados para coleta de dados e/ou informações

Excluindo a consulta por telex, os serviços de documentação dos Centros de Pesquisas afirmam utilizar todos os outros recursos discriminados no questionário: consulta por telefone e por correspondência, empréstimo, levantamento in loco.

O CRPE de Minas Gerais restringe-se à consulta por telefone e o Centro de Audiovisuais de Vitória não informou sobre este aspecto.

8. Dificuldades encontradas para atendimento das solicitações

As dificuldades mencionadas pelos setores de documentação dos Centros para atendimento das solicitações são as seguintes, em ordem decrescente da frequência com que foram indicadas:

<u>Dificuldades</u>	<u>Frequência</u>
1. Falta de pessoal especializado	12
2. Dificuldade de adequar as informações disponíveis às solicitações	9
3. Deficiência de recursos materiais	9
4. Dificuldade de obter dados e/ou informações em outras instituições	7
5. Dificuldade de analisar e processar dados	6
6. Dificuldade de elaborar sínteses (DAV-S.Paulo).....	1

Pode-se estabelecer uma correlação positiva entre as dificuldades indicadas com maior frequência pelos setores de documentação e algumas das deficiências identificadas.

Assim, a dificuldade de adequar as informações - disponíveis às solicitações, pode estar resultando da falta de mecanismos para controle dos pedidos de informação, no que se refere a tipos de solicitantes e de solicitações, formas e recursos mais adequados a um atendimento satisfatório.

A dificuldade de obter dados e/ou informações em outras instituições pode ser decorrente da falta de um registro organizado das fontes de informações disponíveis e de um processo de intercâmbio desenvolvido sistematicamente.

A dificuldade de analisar e processar dados liga-se à deficiência de recursos humanos e materiais, que, por sua vez, pode estar dando origem às falhas aqui indicadas necessitando-se de análise mais aprofundadas para uma conclusão definitiva.

G - RECURSOS HUMANOS

Nos serviços de Bibliotecas, Documentação, Publicações e Audiovisuais do INEP trabalham 199 servidores, dos quais 102 são efetivos, 21 requisitados de outros órgãos do MEC ou Secretarias de Educação, 27 em regime de CLT, e 49 eventuais. (Anexo nº 15).

O quadro (anexo nº 16) dá uma visão da distribuição dos servidores pelos diferentes setores dos Centros. Assim, no CRPE de Pernambuco trabalham 10 elementos: 2 na Biblioteca, 4 na Publicação, 4 no Audiovisual; no CRPE da Bahia 24: 4 na Biblioteca, 3 na Documentação, 2 em Publicações, 15 no Audiovisual; no CRPE "João Pinheiro" 41: 6 na Biblioteca, 9 em Publicações, 13 no Audiovisual, 9 no Serviço de Artes Gráficas e 4 na D.D.I.P., sendo um coordenador e 3 responsáveis pela expedição das revistas e boletins produzidos; no CBPE 63: 13 na Biblioteca, 14 na Documentação, 6 na Bibliografia, 8 em Publicações, 13 no Audiovisual, 6 no Setor de Expedição e 3 na D.D.I.P.; no CRPE "Prof. Queiroz Filho" 29: 5 na Biblioteca, 5 na Documentação, 8 em Publicações, 11 no Audiovisual; no CRPE do Rio Grande do Sul 7: 2 na Biblioteca, 1 na Documentação, 2 em Publicações e 2 no Audiovisual; no Centro Audiovisual de Vitória 8: no Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba 13 e, no Núcleo de Brasília 4.

Portanto, no total do INEP, 32 funcionários trabalham em suas Bibliotecas, 23 em Documentação, 6 em Bibliografia, que só existe no CBPE, 33 em Publicações, 9 no Serviço de Artes Gráficas, que só existe em Belo Horizonte, 9 em Expedição, que só existe no CRPE de Belo Horizonte, 79 no Audiovisual e, 8 na D.D.I.P., sendo que entre estes últimos colocamos os 4 servidores do Núcleo de Brasília ainda sem estrutura nítida.

O Grupo de Trabalho levantou os níveis de instrução dos 199 servidores. O Quadro (anexo nº 17) dá a visão do todo e dos centros, constatando que 65% possuem ou o curso colegial completo ou um curso superior.

Apenas 7 elementos dos 199, isto é, 3%, não concluíram o curso primário.

Procurou-se levantar o dado relativo às especializações, mas não foi possível concluir, pois muitas não eram específicas das funções que exerciam os servidores. Algumas especializações foram assinaladas em relação aos serviços de audiovisuais, na parte "E" deste relatório. Na fase posterior de aprofundamento do trabalho este elemento deverá ser, sem dúvida, mais explorado.

Pensou-se também em levantar as diferentes funções dos 199 servidores dos Serviços de Documentação, Informação e Audiovisuais do INEP, mas verificou-se que eram em número muito grande e desnecessário no presente relatório.

AQUISIÇÃO DE LIVROS E FOLHETOS

AQUISIÇÃO CENTROS	C O M P R A			P E R M U T A			D O A Ç Ã O		
	1968	1969	1970	1968	1969	1970	1968	1969	1970
CBPE	82	1.338	1.567	-	-	-	937	928	649
CRPE/SP	506	89	562	-	-	-	453	161	469
CRPE/PE	106	-	-	-	-	-	263	290	689
CRPE/BA	322	-	-	59	33	64	639	639	744
CRPE/RS	-	-	-	-	-	-	1.418	639	933
CRPE/MG	-	-	87	-	-	-	690	184	2.635
TOTAL	1.016	1.427	2.216	59	33	-	4.047	2.641	6.119

DADOS										PRODUÇÃO				IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO				RECURSOS		EQUIPAMENTOS	
NUMERO	TÍTULO	ORIGEM	CONTÉUDO PRINCIPAL	FORMA DE IMPRESSÃO	PERIODOCIDADE	INÍCIO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	TIRAGEM ATUAL	TEM GRUPO DE PLANEJAMENTO	ALIMENTAÇÃO DIÁRIA, SEMANAL, MENSAL, TRIMESTRAL, SEMESTRAL, ANUAL	TEM COMPOSIÇÃO DE COLABORADORES	LOCAL DE IMPRESSÃO	QUEM É DISTRIBUÍDO	COGITAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL	QUANTIDADE DE Exemplares	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Exemplares	
1.1	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	CRPE-CE	Estudos e Pesquisas	Impressa	Semestral	1944	117	5.000	Sim (7 pessoas)	Em parte	Não	Sim	Of. própria	Instituições, Profissionais, Bibliotecas	Sim	3	1	3	Sim	INEP	Sim
1.2	Bibliogr. Brasileira de Educação	CRPE-CE	Bibliografia	Impressa	Semestral	1954	65	3.000	Não	Sim	Sim	Não	Of. própria	Instituições, Pesquisadores, Bibliotecas	Sim	1	4	1	Não	INEP	Sim
1.3	Criança e Escola	CRPE-PE	Estudos e Pesquisas	Impressa	Semestral	1963	24	5.000	Sim (6 pessoas)	Sim	Não	Não	Of. própria	A todos os solicitantes	Sim	-	12	3	Não	INEP	Não
1.4	Pesquisa e Planejamento	CRPE-SP	Estudos e Pesquisas	Impressa	Semestral	1957	13	1.500	Sim (4 pessoas)	Em parte	Não	Não	Of. própria	Instituições e Bibliotecas	Sim	1	-	3	Não	INEP	Sim
1.5	Estudos e Documentos	CRPE/SP	Estudos e Pesquisas	Impressa	Semestral	1968	7	1.000	O mesmo de 1.4	Em parte	Não	Não	Of. própria	Instituições e Bibliotecas	Sim	1	-	3	Não	INEP	Sim
1.6	Pesquisas e Monografias	CRPE/RS	Estudos e Pesquisas	Multiliterária	Variável	1962	13	200	Não	Não	Não	Sim	Of. própria	Instituições e Bibliotecas	Não	-	1	-	Não	INEP	Não
2.1	Boletim Informativo	CRPE/CE	Mat. em educação em geral	Multiliterária	Mensal (variável)	1957	161	250	Não	Sim	Não	Não	Of. própria	Instituições, Profissionais e Bibliotecas	Não	-	-	2	Não	INEP	Sim
2.2	Boletim Informativo	CRPE/MG	Atividades do Centro	Multiliterária	Semestral	1960	94	1.000	Não	Sim	Não	Não	Of. própria	A todos os solicitantes	Não	-	1	-	Não	INEP	Sim
2.3	Boletim Informativo	CRPE/BA	Atividades educ. do Estado	Multiliterária	Semestral	1963	36	350	Não	Não	Não	Não	Of. própria	Instituições, Profissionais e Pesquisadores	Não	1	4	1	Não	INEP	Não
2.4	Boletim do CRPE	CRPE/RS	Mat. educacional em geral	Mimeografada (capa litogr.)	Variável	1969	8	200	Não	Em parte	Não	Não	Of. própria (exc. capa)	...	Não	-	1	-	Não	INEP	Não
3.1	Cadernos de Educação	CRPE/MG	Mat. educacional em geral	Impressa	Variável	...	8	...	Não	Sim	Não	Não	Of. própria	A todos os solicitantes	Sim	-	12	3	Sim	INEP	Não
3.2	Cadernos Região e Educação	CRPE/PE	Estudos e Pesquisas	Mimeografada (capa impressa)	Semestral	1961	20	500	Não	Sim	Não	Não	Of. própria (exc. capa)	Professores e Pesquisadores	Não	-	-	4	Não	INEP	Sim
4.1	Nossa Orientação	CAV/Vitória	Informação Pedagógica	Mimeografada	Mensal	1962	76	1.600	Sim	Sim	Sim	Não	Of. própria	Escolas, Professores	Sim	-	-	7	Sim	INEP	Sim

ACERVO DOS SERVIÇOS AUDIOVISUAIS DO INEP

(Апexo 5)

[illegible]

EQUIPAMENTOS DOS AUDIOVISUAIS DO INEP

(ANEXO 6)

CENTROS	EQUIPAMENTO																	
	Projektor cinematográfico	Projektor slides e diapositivos	Projektor esp.ens. leitura	Retroprojektor	Microfone/alto falante	Episcópio	Epidiascópio	Gravador e meg. grav.som	Receptor radiofônico	Receptor de TV/Televisão	Radiovitrola	Tela	Amplificador.	Ditafone e meg/p/trans.	Gravador de fio	Gravador magnético	Aparelho eletr. p/pintar	Enroladoras de filmes
CRPE/PE	1	1	-	1	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
CRPE/BA	2	2	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRPE/MG	6	9	1	2	7	-	-	3	-	-	5	14	3	4	-	-	-	-
CBPE	6	3	-	1	-	1	1	-	4	2	1	-	-	-	1	7	-	2
CRPE/SP	11	16	-	5	14	-	-	12	-	1	4	6	8	-	-	-	-	-
CRPE/RS																		
CAV/VIT	7	3	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	-
SRAV/CR	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
BRASÍLIA	4	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-

PRODUÇÃO DOS AUDIOVISUAIS DO INEP

PRODUTORES CENTROS	Cartazes	Faixas	Cartões	Albuns Seriados	Transparências	Cartas Circulares	Planologramas	Planôgrafos	Apostilas	Folhetos	Jogos	Mapas	Diafilmes	Diapositivos	Recortes de iso- por	Ilustrações	Murais	Gravuras	Reproduções (am- plificac.)	Entalagens	Gráficos	Gravações	Histórias seri- das	Fichas	Publicações	Fotos	Fitas gravadas	Boletim informa- tivo	Questionários	Telefilmes
CRPE/PE	163	213	285	114	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRPE/BA	500	-	-	500	-	250	500	-	500	-	500	500	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500	-	-	-	-	-	-	-
CRPE/MG	83	-	-	5	2	-	6 conj	8	1	-	-	11	3	-	19	711	10	15	8	30	22	18	25	-	-	-	-	(**)	-	-
CRPE	(*)	-	-	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.000	-	-	-	-	-	1
CRPE/SP	-	-	-	-	(**)	-	-	-	(**)	(**)	-	-	(**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(**)	-	-	-	-
CRPE/RS	(**)	-	-	(**)	-	-	(**)	-	-	-	-	-	-	-	-	(**)	-	-	-	-	-	(**)	-	-	-	(**)	-	-	-	-
CAV/VIT.	-	-	-	6	-	-	-	-	12.500	-	-	63.000	-	4 s ries	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SRV/CR	1.000	-	650	-	-	-	-	-	2.920	-	2.100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(*)	-	-	-	1.500	1.950	-
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Em 1970, de setembro a dezembro foram produzidos 65.850 folhas impressas pelo SRV - de Curitiba.

(**) Existem, mas não foram quantificados

FUNCIONÁRIOS DOS AUDIOVISUAIS DO INEP

CENTROS	FUNÇÕES																																				
	Técnico de Educação	Assist.de Educação	Prof.de Ens. Primário	Prof. Primário	Prof. Comunicação Audiovisual	Prof. Recursos Sonoros	Prof. de Técnica Audiovisual	Prof. Espec. em Audiovisual	Enc.de Produção de TVE	Téc.Audiovisual	Téc.Mecanografia	Coordenador	Desenhista	Aux.de Desenho	Impressor	Oper.Cinematográfico	Fotógrafo	Aux.de Fotógrafo	Assist.Fotógrafo	Operador de Artes Gráficas	Assist.Audiovisual	Aux.de Serviço de Apoio	Técnico de Artes Gráficas	Técnico de Produção Gráfica	Secretário	Auxiliar de Administração	Escriturário	Of.Administração	Datiôgrafo	Servente	Aux.de Serviço	Aux.de Portaria	Aux.de Limpeza	Ajud.de Limpeza	Serviçal	Mensageiro	Total
CRPE/PE		1						1																					2								4
CRPE/BA					9								1		1	1									1					2							15
CRPE/MG			3										2	2		1					2	1								1	1						13
CBPE	2	1	1			1	1																1			1	1		2			1	1				13
CRPE/SP	1	1		1								1							1	1			1					1						1	1		* 11 xx
CRPE/RS		2																																			2
CAV/VIT	1												2				1												1	1	1					1	8
SRAV/CR		2							1	2	2		2		1			1					1	1													13
BRASÍLIA																																					-
TOTAL	3	8	4	1	9	1	1	1	1	2	2	1	7	2	2	2	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	1	1	1	6	4	1	1	1	1	1	79

* De um não se sabe a função

** Outros nomes constam do Banco de Dados do INEP

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS SERVIDORES DOS AUDIOVISUAIS

CENTROS	NÍVEL DE INSTRUÇÃO							
	Primário incompleto	Primário	Ginásio incompleto	Ginásio	Colegial incompleto	Colegial	Superior	Total
CRPE/PE	-	-	-	-	-	3	1	4
CRPE/BA	2	1	2	-	1	7	2	15
CRPE/MG	1	3	-	-	2	3	4	13
CBPE	1	1	-	2	2	3	4	13
CRPE/SP	-	2	1	1	-	5	2	11*
CRPE/RS	-	-	-	-	-	1	1	2
CAV/VIT.	-	2	-	-	-	4	2	8
SRAV/CR.	-	3	1	-	2	3	4	13%
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4	12	4	3	7	29	20	79

* Outros constam da relação do Banco de Dados do INEP

S O L I C I T A N T E S	C E N T R O S							
	CBPE	CRPE - SP	CRPE - MG	CRPE - RS	CRPE - BA	CRPE - PE	CAV - VITÓRIA	SRAV CURITIBA
1. Instituições internacionais e es- trangeiras	x	x						
2. Instituições nacionais públicas								
- Federais	x	x			x	x		
- Estaduais	x	x		x	x	x	x	x
- Municipais	x(1)	*		x	x	*	x	
3. Instituições particulares	x	x			x	x	x	x
4. Estabelecimentos de ensino:								
- Primário	x	x		x	x	x	x	x
- Médio	x	x		x	x	x		x
- Superior	x	*				x	x	x
5. Técnicos e pesquisadores do Centro	x	x	x	x		x		x
6. Professores e pesquisas nacionais	x	x	x	x		x	x	x
7. Professores e pesquisas estrangei- ros	x	x		x				
8. Estudantes universitários:								
- em cursos de graduação	x	x	x	x	*	x		x
- em cursos de pós-graduação	x	x				x		
9. Estudantes de nível médio	x	x	x	x	*			x

CENTROS PROCEDIMENTOS	CENTROS										CAV VITÓRIA	SRAV CURITIBA									
	CBPE				CRPE-SP			CRPE-RS		CRPE-MG		CRPE-BA		CRPE-PE							
A) <u>Não dispõe da informação</u>																					
- Localiza as fontes produtoras da informação	Bs	D	AVv	Bibv	B	D	AV	Bv	Ds	AVs	Bv	Pv	AVv	Bs	Pv	AVs	B	P	AV	+v	+v
- Encaminha o solicitante às fontes	B	Dr	AV	Bib	B	D	AV	Bv	Dv	AVv	B		AV	Bs		AVs	B		AV	+	+
- Consegue e fornece a informação	B	D	AV	Bib	B	D	AV	-	Dv		-			-			-			+	
B) <u>Dispõe da informação</u>																					
- Possibilita a consulta	Bs	Ds	AVs	Bibs	Bs	Ds	AVs	Bs	Ds	AVs	Bs		AVs	Bs	Ps	AVs	Bs	Ps	AVs	+s	+s
- Reproduz e fornece a informação	-	Dv	AVv	Bibv	Bv	Dv	AVv	-	Dv	AVs	-			Bs	Ps		Bv			+v	+v
C) <u>Dispõe de dados</u>																					
- Fornece os dados	Bs	Bv	AVv	Bibv	Bs	Ds	AVv	Bs	Bs	AVs	Bs		AVs	B		AV	B			+s	+v
- Elabora a informação	-	Dv	AVv	Bibv	Bv		AVv	-	Bv		-			-		AV	-			+v	+v
D) <u>Não possui nem a informação nem os dados</u>																					
- Localiza as fontes produtoras de dados	Bs	Bv	AVv	Bibv	Bv	Ds	AVv		Dv(1)			(2)		Bs	Pv	AVs	-			+v	+v
- Encaminha o solicitante	B	-	AV	Bib	B	D	AV							B	P	AV				+ { 3	+ { 3
- Consegue e fornece os dados	B	-	AV	Bib	-	D	AVv							-	P	AV				+	+
- Elabora a informação	-	D	-	Bib	B	D	AVv							-	-	AV				+	+

ABREVIATURAS: B - Biblioteca
D - Documentação
P - Publicações

Bib: Bibliografia (s) sempre
(v) às vezes
AV: Setor Audiovisuais (r) raramente

1) Quando a solicitação é feita verbalmente encaminha o solicitante as fontes; quando por escrito, fornece os dados ou informag..

(2) As inform. solicitadas se referem, em geral, a trab. realizados pelo próprio Centro. (3) A incidência das alternativas depende das possibilidades do Centro.

PESSOAL QUE TRABALHA NO SETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO E AUDIOVISUAIS DO INEP

CENTROS	CRPE/PE			CRPE/BA			CRPE/MG					CBPE					CRPE/SP				CRPE/RS				CAV/VIT	SRAV/CR	N/BR					
REGIME \ SETORES	Biblioteca	Publicações	Audiovisuais	Biblioteca	Documentação	Publicações	Audiovisuais	D.D.I.P.	Biblioteca	Publicações	Audiovisuais	Serviço de Artes Gráficas	D.D.I.P.	Biblioteca	Documentação	Bibliografia	Publicações	Audiovisuais	Expedição	Biblioteca	Documentação	Publicações	Audiovisuais	Biblioteca	Documentação	Publicações	Audiovisuais				TOTAL	
EFETIVOS	1*	1	1	2	-	1	9	2	5	7	5	2	3	7	12	4	4	7	4	2	4	4	4	1	-	-	2	3		3	2	102
REQUISITADOS	-	-	-	1	-	-	1	-	1	2	2	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-		5	2	21
CLT	-	2	-	-	-	1	2	2	-	-	4	2	-	1	-	-	1	1	-	-	-	3	3	-	1	1	-	3	-	-	-	27
EVENTUAL	1	1	3	1	3	-	3	-	-	-	2	5	-	4	2	1	2	5	2	3	-	1	1	1	-	1	-	2		5	-	49
TOTAL	2	4	4	4	3	2	15	4	6	9	13	9	3	13	14	6	8	13	6	5	5	8	11	2	1	2	2	8	13	4	199	

FUNCIONÁRIOS DOS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
E AUDIOVISUAIS DO INEP

(ANEXO 16)

CENTROS	DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETORES								
	Biblioteca	Documentação	Bibliografia	Publicações	Serviço de Artes Gráficas	Expedição	D.D.I.P.	Audiovisual	TOTAL
CRPE/PE	2	-	-	4	-	-	-	4	10
CRPE/BA	4	3	-	2	-	-	-	15	24
CRPE/MG	6	-	-	9	9	3	1	13	41
CBPE	13	14	6	8	-	6	3	13	63
CRPE/SP	5	5	-	8	-	-	-	11	29
CRPE/RS	2	1	-	2	-	-	-	2	7
CAV/VIT	-	-	-	-	-	-	-	8	8
SRAV/CR	-	-	-	-	-	-	-	13	13
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	4	-	4
	32	23	6	33	9	9	8	79	199

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DOS SETORES DE
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO E AUDIOVISUAIS DO INEP

CENTROS	Primário Incompleto	Primário	Ginásio Incompleto	Ginásio	Colegial Incompleto	Colegial	Superior	Total
CRPE/PE	-	1	-	-	-	5	4	10
CRPE/BA	1	1	3	1	4	11	3	24
CRPE/MG	1	7	6	4	4	12	7	41
CBPE	4	3	-	1	9	22	24	63
CRPE/SP	-	6	1	1	-	13	8	29
CRPE/RS	-	-	-	-	1	1	5	7
CAV/VIT	-	2	-	1	-	3	2	8
SRAV/CR	-	3	1	-	2	3	4	18
NÚCLÉO/BR	-	1	-	-	-	1	2	4
TOTAL	7	26	11	7	18	69	61	199

ÍNDICE DE ANEXOS

- 1 - PLANO DE TRABALHO
- 2 - QUESTIONÁRIO
- 3 - AQUISIÇÃO DE LIVROS E FOLHETOS
- 4 - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
- 5 - ACERVO DOS AUDIOVISUAIS
- 6 - EQUIPAMENTOS DOS AUDIOVISUAIS
- 7 - PRODUÇÃO DOS AUDIOVISUAIS
- 8 - FUNCIONÁRIOS DOS AUDIOVISUAIS
- 9 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS SERVIDORES DOS AUDIOVISUAIS
- 10 - RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO AUDIOVISUAL - 1966
- 11 - RELATÓRIO DO PROF. MARCOS ROBERTO DE M. GUIMARÃES
- 12 - ESTRUTURA BÁSICA DE ORGANIZAÇÃO PARA UM CENTRO REGIONAL DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
- 13 - CATEGORIAS DE SOLICITANTES
- 14 - PROCEDIMENTOS ADOTADOS EM RELAÇÃO AOS PEDIDOS DE INFORMAÇÃO
- 15 - PESSOAL QUE TRABALHA NOS SETORES DE DOCUMENTAÇÃO, INFORMAÇÃO E AUDIOVISUAL
- 16 - DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PELOS SETORES
- 17 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS.